ANNO XXXIX NUMERO 267.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Gonçalo de Lagos; S. Emiliano m.
17. Terça. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18. Quarta. S. Abdon ab.; S. Barcella m.
19. Quinta. S. Isabel viuv. r. de Hungria.
20. Sexta. S. Felix de Valois f. dos trinos.
21. Sabbado. Ss. Henorio e Heliodoro mm.
22. Domingo. S. Cecilia v. m.; S. Filomon m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 16 de novembro de 1863.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Victorino Trajano da Costa Fialho, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, levando a bordo do mesmo para seu cunhado o alferes Luiz Antonio Ferraz Junior, os generos constantes da relação inclusa assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor façam transportar de conformidade com a 9ª das condições annexas ao decreto n. 2,513 de 17 de dezembro de 1859 até a côrte, no vapor que se espera do norte, á disposição do Exm. Sr. ministro do imperio, 3 caixões contendo objectos de historia natural pertencentes ao museu nacional do Rio de Janeiro.

— 17 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens para que hoje ás 11 horas da manhãa ao Dr. chefe de policia se apresentem 10 praças afim de escoltarem 8 criminosos até o termo do Cabo, onde deverão ficar 4 das referidas praças para reforçar o respectivo destacamento.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Sirva se V. Exc. de informar se foram aproveitados para o serviço do exercito os recrutas de que tratam os inclusos papeis que me serão devolvidos.

Dito ao mesmo.—Achando-se esgotado o credito para as despezas da rubrica—obras militares—no corrente exercicio, conforme informa o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 14 do corrente, sob n. 859, convém aguardar o augmento do mesmo credito, que nesta data solicito do governo imperial afim de que possa ser levado a effeito o fazimento de um poço no hospital militar de que trata o officio do respectivo director annexo por cópia ao de V. Exc. de 10 de outubro ultimo, sob n. 1,931.—Officiou-se neste sentido ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Deferindo o incluso requerimento do capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que, a contar do mez de dezembro proximo vindouro, em diante, seja abonada a prestação mensal de 10$ que de seu soldo pretende consignar o mesmo capitão nesta provincia a ser entregue a seu cunhado Tiburcio Raymundo da Silva Tavares. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira, que segue para a Bahia a tomar o commando do destacamento do mesmo batalhão existente naquella provincia, mande V. S. ajustar contas até o fim do corrente mez, e fornecer-lhe a competente guia de soccorrimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, os dous inclusos mappas nominaes do movimento do pessoal dos empregados do hospital militar, concernentes a primeira quinzena deste mez.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para os convenientes exames, a inclusa cópia da acta do conselho administrativo datada de 9 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S. de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 567, a mandar adiantar ao delegado do termo de Ouricury por intermedio do thesoureiro da repartição das obras publicas a quantia de 200$ para no corrente exercicio occorrer as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo, da qual opportunamente prestará contas o mesmo delegado nos termos da citada informação o qual tambem se acha autorisado a mandar fazer uma gargalheira e quatro pares de algemas que requisitou segundo consta de officio do chefe de policia n. 1,428 de 15 de outubro ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. as suas ordens para que a Estevão dos Anjos da Porciuncula, seja paga não havendo inconveniente, a quantia de 13$ despendida no mez de outubro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo, como se vê da inclusa conta que para esse fim me foi remettida com officio do chefe de policia datado de hontem, e sob n. 1,544. — Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Constando de informação do director da repartição das obras publicas, datada de 14 do corrente, que pelo ex-thesoureiro daquella repartição Antonio Gonçalves de Moraes, fôra recolhida ao cofre dessa thesouraria, onde se acha em deposito a quantia de 34$400, que tem direito Jacintho Antonio Ferreira, proveniente de descontos feitos em seus salarios, quando na qualidade de preso da casa de detenção trabalhou nas obras daquelle edificio, faz-se preciso que V. S. mande entregar ao thesoureiro actual da mesma repartição, afim de ser restituida ao predito Teixeira, que a solicita por ter sido posto em liberdade.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. com o mestre do hiate nacional *Sergipano*, o transporte para o presidio de Fernando, do cabo de esquadra Manoel Felippe, do anspeçada José Lazaro Vieira da Silva, e dos soldados Manoel José da Costa e Manoel Bezerra de Menezes, que são remettidos para alli segundo solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 14 do corrente, sob n. 2,122.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Pao-d'Alho.—Tendo V. S. remettido com o seu officio de 25 do mez passado o mappa do armamento do batalhão 16, cumpre que envie com toda a brevidade as do demais corpos da guarda nacional dessa comarca.

Dito ao commandante superior de Flôres.—Não tendo V. S. remettido com o seu officio de 2 deste mez o mappa do armamento da guarda nacional dessa comarca, cumpre que o faça com toda a brevidade, exigindo os esclarecimentos de que precisar do capitão secretario geral eesse commando superior, a cargo de quem deve estar o respectivo archivo.

Circular a todos os commandantes superiores da guarda nacional da provincia.—De conformidade com o que requisitou o Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, ao da justiça, e determinou este por aviso circular de 3 deste mez, expeça V. suas ordens para que sejam dispensados do serviço da guarda nacional com restricção das formaturas geraes, que tiverem lugar em dias santificados, ou de festa nacional, os empregados das administrações e agencias do correio, não especificadas nos §§ 2º do art. 15 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e do art. 25 do decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Teve o conveniente destino a cópia do provimento geral proferido por Vmc. em correição e que acompanhou o seu officio de 6 deste mez.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Para tomar em consideração a materia do officio de 28 do mez passado, em que Vmc. communicou-me ter em correição mandado passar para o cartorio do tabellião Franklin Alves de Souza Paiva, o livro do registro de hypothecas que se achava á cargo do escrivão interino de orphãos desse termo, faz-se mister que me declare o nome deste ultimo por quem se acha interinamente nomeado e se com titulo, desde quando, se por morte ou impedimento do respectivo proprietario, declarando o nome deste, se exerce tambem o officio de tabellião, e mais algum outro, ou o de orphãos exclusivamente, e em virtude de que autorisação, tinha a seu cargo aquelle registro.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 14 do corrente, sob n. 225, recommendo á Vmc., que entendendo-se com o arrematante dos reparos de diversos lanços da estrada do Pão d'Alho, Antonio Malaquias de Macêdo Lima, faça-lhe a proposta constante de sua citada informação para incumbir-se elle dá execução dos novos reparos de que precisam aquelles lanços de estrada, e que não foram incluidos no seu contrato, dando-me conhecimento do resultado dessa commissão, para que se possa resolver a esse respeito o que fôr mais conveniente.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o primeiro conferente da alfandega desta capital Domingos da Silva Guimarães, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde fora da mesma capital.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, deem suas ordens para que sejam transportados por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, que se espera do norte para a Bahia o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira, e sua senhora, e o segundo cadete Manoel Ignacio de Oliveira, que vai reunir-se ao decimo batalhão de infantaria a que pertence, e para a côrte os soldados José Francisco dos Santos, Bellarmino Bemvindo de Jesus e Benvenuto Joaquim da Costa, aquelle do nono batalhão, e os outros da companhia de cavallaria, os quaes todos foram tranferidos para o asylo de invalidos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar passagem por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, que se espera do norte para a Bahia, ao soldado que serve de camarada ao capitão Luiz Francisco Teixeira, que para alli destaca, e ao desertor do decimo batalhão de infantaria Antonio Ferreira Gomes, e para á côrte ao soldado do segundo da mesma arma Manoel de Souza Adorno, que foi transferido para o asylo dos invalidos.

Despachos do dia 17 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Affonso de Paula Albuquerque Maranhão. – Dê-se passagem.

D. Catharina Francelina Pessôa de Lacerda.—Passe portaria no sentido que requer.

Francisco Eustaquio da Silva.—Requeira ao governo imperial a pensão de que trata, satisfeitas as formalidades do artigo 96 do regulamento. Quanto á ultima parte da petição officio ao inspector do arsenal de marinha para attender ao supplicante.

Gertrudes Lourença de Araujo.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Jacintho Antonio Pereira.—Dirija-se ao director das obras publicas.

Justino Lopes Cardim.—Passe.

Maria Francisca Ramos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 24 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario interino o Sr. Dr. Monteiro.)

A's 9 ½ horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da presidencia do Rio de Janeiro, de 21 do corrente, communicande que á 16 do mesmo reassumio o seu exercicio no comarca do Rio-Bonito o Sr. Dr. Luiz Pinto de Miranda Montenegro.—Averbe-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, de 19 do corrente, enviando certidões de gozo de uma licença a datar de 22 de agosto ultimo e de seu exercicio de chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro a datar de 12 do corrente.—Averbe-se.

Requerimento.

Do mesmo juiz, pedindo averbamento da apostilla de chefe de policia daquella provincia, lançada na sua carta imperial, para identico cargo na de Sergipe.—Deferio-se.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6427.—Recorrente D. Rita Maria de Souza Gomes, recorrido Antonio de Souza Gomes.—Concedeu-se a revista, e designou-se a relação do Rio para julgar novamente a causa.

N. 6412.—Recorrentes os curadores fiscaes da massa fallida de Seve, Filhos & C., recorridos Antunes & Irmãos.—Negou-se a revista.

N. 6417.—Recorrente Bento José da Costa, recorrido Manoel José Leite.—Negou-se a revista.

Distribuição das reclamações.

N. 154.—Reclamante o juiz de direito José Quintino de Castro Leão.—Ao Sr. Veiga.

N. 155.—Reclamante o juiz de direito Hugolino Ayres de Freitas Albuquerque.—Ao Sr. Cornelio França.

N. 156. Reclamante o juiz de direito Carlos de Cerqueira Pinto.—Ao Sr. barão de Pirapama.

A revista criminal.

N. 6773, relator o Sr. Chichorro.

As revistas civeis.

N. 6411, relator o Sr. Pantoja.
N. 6413, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6411, relotor o Sr. Ernesto França.
N. 6423, relator o Sr. Cornelio França.
N. 6429, relator o Sr. barão de Pirapama.

A reclamação de antiguidade.

N. 149, relator o Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

SESSÃO EM 28 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro Almeida.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 ½ horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes e Messias de Leão, faltando com causa os Srs. Azevêdo, barão de Montserrate e Nabuco.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

[illegible]

Aviso.

Do ministerio da justiça, de 12 do corrente, mandando, de ordem de S. M. o Imperador, que este tribunal informe sobre as duvidas occorridas no processo de suspeição intentado aos juizes de direito na parte em que tem de conciliar-se a disposição do art. 252 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 com as disposições dos avisos de 25 de julho de 1861 e de 12 de fevereiro de 1862.—Cumpra-se e registre-se.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 20 do corrente, communicando que Sua Magestade o Imperador houve por bem reconduzir (decreto de 17 do corrente) o Sr. conselheiro barão de Montserrate na presidencia deste tribunal.—Registre-se.

Das presidencias das provincias:

Do Piauhy, de 10 de setembro findo, communicando que o Sr. juiz de direito Dr. Felippe Alves de Carvalho reassumio o seu exercicio na comarca de Campo-Maior a 28 de agosto ultimo.—Averbe-se.

Do Maranhão, do 1º do corrente, enviando o mappa do exercicio dos juizes de direito da provincia no mez passado.—A commissão revisôra.

Da mesma provincia, de 2 do corrente, enviando a collecção das leis respectivas promulgadas este anno.—Archive-se.

Da presidencia da relação do Maranhão, de 9 do corrente, enviando o accordão proferido na revista entre partes José Joaquim Gomes Braga e sua mulher e o commendador João Baptista Lopes Gonçalves.—Registre-se á margem da sentença.

Do Sr. juiz de direito Dr. Luiz Pinto de Miranda Montenegro, de 25 do corrente, enviando as certidões de seu exercicio de chefe interino de policia da provincia do Rio de Janeiro desde 9 de maio ultimo até 12 do corrente, e na comarca do Rio-Bonito desde 16 do corrente.—Averbem-se.

Certidões de exercicio.

Dos Srs. juizes de direito Dr. Manoel Jansen Ferreira, na comarca da Carolina, a datar de 18 de abril ultimo; e Dr. Francisco da Costa Carvalho, na comarca de Taubaté, a datar de 24 de agosto ultimo.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6438, pelo Sr. barão de Pirapama.
N. 6441, pelo Sr. Silva Tavares.
N. 6444, pelo Sr. Mariani.
N. 6446, pelo Sr. Machado Nunes.

Exposição das reclamações.

N. 6390, pelo Sr. Siqueira.

JULGAMENTOS.

Revista criminal.

N. 1773—Recorrente Domingos José Guerreiro, recorridos a justiça e Mathias José Velho.—Negou-se a revista.

Revistas civeis.

N. 6411.—Recorrente Francisco Augusto Mendes Monteiro, recorrida D. Henriqueta Maria da Cruz Franco.—Negou-se a revista.

N. 6424.—Recorrente José Justiniano da Silva Junior, recorrido João Galvão da Costa França e outros.—Negou-se a revista.

N. 6423.—Recorrente Americo do Carmo Fróes, recorrido Antonio José Borges da Silva.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6438, ao Sr. Pantoja.
N. 6441, ao Sr. Ernesto França.
N. 6444, ao Sr. Simões.
N. 6446, ao Sr. Messias de Leão.

Passagem da reclamação.

N. 153.—Ao Sr. Veiga.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 6413, relator o Sr. Silva Tavares.
N. 6414, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6416, relator o Sr. Mariani.
N. 6418, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6436, relator o Sr. Veiga.
N. 6440, relator o Sr. Brito.

A reclamação de antiguidade.

N. 149, ao Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A apuração total de todos os collegios do segundo districto dá o seguinte resultado:

Dr. Araujo Barros	356
Dr. Souto Lima	314
Dr. Arminio C. T. dos Santos	275
Dr. Luiz Gonçalves da Silva	272
Dr. José Ignacio de Andrade Lima	247
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	240
Vigario Jeronymo José Pacheco Mendonça	238
Dr. Gervasio Campello	232
Dr. José Bonifacio	221

— Do quarto districto eleitoral temos o resultado dos collegios do Bonito e de Caruarú, cuja apuração dá a seguinte votação com exclusão da freguezia de Rapoza, tomados em separado:

Conselheiro Paula Baptista	141
Dr. Joaquim do Rego Barros	139
João Braulio Correa e Silva	128
Antonio Victor Correa	108
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo	100
Vigario José Teixeira de Mello	98
Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos	45
Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra	49
Dr. Francisco José Fernandes Gitiranna	36

A votação dos eleitores da Rapoza é a seguinte:

Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos	11
Dr. Joaquim do Rego Barros	11
João Braulio Correa e Silva	9
Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra	6
Conselheiro Paula Baptista	6
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo	5
Antonio Victor Correa	5
Vigario José Teixeira de Mello	4
Dr. Francisco José Fernandes Gitiranna	2

— O vapor *Mamanguape*, chegado hontem dos portos do norte de sua escala, apenas adiantou 2 dias ás noticias que tivemos da Parahiba pelo *Tocantins*.

Falleceu, na capital, victima de seus padecimentos physicos, o Sr. Dr. Manoel Correa Lima, juiz de direito, sendo substituido interinamente pelo juiz municipal Dr. Peixoto.

— Submetteu-se hontem á julgamento perante o jury o réo Manoel Ferreira dos Santos, praça do batalhão de infantaria n. 2, accusado por autor de ferimento commettido na pessoa de José Valerio, praça do mesmo corpo.

Verificando-se á juizo de facultativos que a offensa, commettida com os dentes, produzira destruição do pavilhão da orelha externa do paciente, foi o réo pronunciado pelo juiz municipal da primeira vara ás penas do artigo 202 do codigo criminal.

Preenchidas as formalidades legaes, foi o réo absolvido e condemnada a municipalidade nas custas havendo officiado como advogado e por convite do juiz de direito o bacharel A. Netto de Mendonça.

— Por portaria de 19 do corrente, foram promovidos á officiaes do batalhão n. 19 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre o alferes da 7ª companhia Francisco Seabra de Andrade.

Alferes secretario o guarda Manoel José Pinto de Souza Neves.

3.ª Companhia.

Tenente o alferes da mesma companhia Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior.

— Amanhã se extrahirá a sexta parte da primeira loteria em beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, pelo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio de 10:000$000.

— O nosso collaborador remette-nos a sua carta:

« *Compadre.* — Antigamente viviam os Gregos tão apatetados com as lisonjas de Xenofonte, que diziam não ser possivel á um mortal fallar tão elegantemente sem auxilio divino.

« Depois de muito parafusarem, decidiram que as musas exprimiam-se pela sua bocca, as graças punham nella a sua linguagem, e a deosa da persuasão se collocava em seus labios.

« Isso é que era um homem queridinho!

« Tambem depois que elle bateu a bóta, não houve mais um só calção que tivesse a dita de tantos favoreis. A lettra redonda não commemora tanta felicidade junta.

« Surge agora uma nova época. As deosas procuram os mortaes, e estes lhes viram as costas, por que musas, graças e persuações estão velhas e encarquilhadas como a Brazia do bom Camillo.

« Ha que de tempo não se foi o Xenofonte, e se aquellas graças eram então mulheres feitas, como não estarão hoje desengraçadas carquejas e preguentas!

« Bem fazem os rapazes em não quererem saber das suas inspirações na jornada das folhas soltas, dos lyrios desbotados, das sensitivas retrahidas, e mil outras cousas sem nome, por que tambem nada exprimem.

« Sim, por que não ha cousa mais insupportavel do que uma velha resmelenga.

« Elles mudam as vistas do céo, onde não querem mais commercio, e voltam-n'as para os seios da terra. Nesse afadigoso peregrinar o prosaismo acabou todas as illusões e assim foi bom. Esse tempo funesto de se illudir as gentes devia acabar, e as velhas deosas, bem a seu pezar, tornaram os rapazes cabisbaixos, sizudos e cautelosos como um membro da temperança ingleza.

« A dôr de um passo falso os faz medir a terra com aquelle escrupulo e paciencia do Sr. Manoel da Costa, que do silencio do seu gabinete correu a provincia inteira pelo roteiro do Sr. Figueira de Mello, e atirou-a depois ao meio do mundo com os seus nomes, pronomes, verbos, participios, preposições, adverbios, conjuncções e interjeições!

« É d'aqui que vem o dizer-se que o mundo marcha. Marcha para a realidade das cousas terrenas, e a realidade não precisa de roupas emprestadas.

« Muito bem, está livre a terra do céo. Fiquem lá as musas no que eram, e continue a rapasiada a correr de cabeça baixo sem fazer caso das suas inspirações, que as tem de sobra nos seixos, na poeira e no lixo.

« Siga o exemplo do Sr. Manoel da Costa, que em quanto o diabo esfregou um olho, fez um *Diccionario Topographico, Estatistico e Historico de Pernambuco*, e já promette uma proxima segunda edição pelo amor que tem a sua terra, e eu que lh'o acredito.

« Li, compadre, e recommendo-vos que leiaes improbo trabalho do Sr. Manoel da Costa, que o promette o mais breve possivel, além daquella referida edicção, uma remessa de descripções topographicas de cada um dos pontos da provincia com sua historia e estatisca. Desta vez ficaremos abarrotados desse genero, que tanta falta fazia no mercado das lettras.

« Lede, e dizei-lhe, pois elle assim o pede, que logo a sua primeira palavra encerra uma inexactidão indesculpavel, por que sobre os limites da provincia devia estar corrente, tanto mais quanto não se dá da parte do governo e das assembléas provinciaes o prurido de crear, supprimir e alterar limites conforme cada anno requer a politica das localidades.

« Dizei-lhe, compadre, que o Abiai não serve de limite á esta provincia e a da Parahiba. Deixe lá o velho Basilio, que ainda hoje ninguem sabe onde aprendeu geographia para dar a estampa um gordo volume, dizer o que lhe pareceu do Brasil.

« O Abiai desemboca ao norte de Pitimbú, isso é verdade; assim como Pitimbú está ao norte da Taquara; mas o que não é exacto é, que seja aquelle rio o limite das duas provincias, quando Pitimbú ao sul e Taquara ainda mais ao sul pertencem a Parahiba e fazem parte do districto eleitoral da capital.

« Em Pitimbú ha uma agencia fiscal encarregada da arrecadação dos direitos sobre os generos de exportação da provincia; um subdelegado e um professor de primeiras lettras; na Taquara tambem ha um subdelegado, e uma escola primaria, e ambos estes povoados fazem parte do municipio da Alhandra com seus batalhões da guarda nacional etc. Os engenhos Tabú e Abiai, rivaes em influencia politica naquellas localidades pertence este: ao tenente coronel Manoel Florentino Carneiro da Cunha, e aquelle ao tenente coronel João de Sá, filho do riquissimo proprietario, hoje fallecido, coronel Estevão de Albuquerque, que fazem importante papel na provincia da Parahiba por seus teres, e influencia de familia.

« O limite das duas provincias, por tanto, não é o rio Abiai, que se lança muito ao norte da freguezia da Taquara.

« Procure-o o Sr. Manoel da Costa na extrema sul desta freguezia; suba por ella; passe pela extrema sul da freguezia da Alhandra, siga pelas extremas da de Itambé ao norte da do Taipú ao sul, passe pela rua principal de Pedras de Fogo, vá de cabeça á riba pela estrada das boiadas até a povoação da Serrinha, que quasi toda pertence a freguezia do Pilar da Parahiba, deixe-a depois pela que vai para Camutanga do municipio de Goianna, siga o rumo das aguas ao sul do Salgado, dê com sua pessoa no rio Natuba, não faça caso, caminhe depois, sempre ao poente, até a povoação da Matta Virgem do municipio de Cabaceiras, e ahi tome folego para observar uma exquisitice em materia de limites. A linha divisoria passa pelo meio da rua e vai cortar a capella em duas partes; o altar-mór é de Pernambuco, e todo corpo da igreja da Parahiba! Não se ria, a nossa terra é assim mesmo...

« Mas, como dizia, vá subindo, salve a povoação de Alagoa do Monteiro, pertencente ao municipio e freguezia de Nossa Senhora dos Milagres de S. João do Cavery da provincia da Parahiba, quebre a mão direita, e passe por entre as villas do Teixeira ao norte, e Ingazeira ao sul, aquella da Parahiba, e esta de Pernambuco, vá beirando pelo Piancó e Pajeú de Flores até esbarrar no limite do Ceará, que embeiça com Pernambuco ficando a Parahiba na farlada da camisa.

« Fiquemos aqui, compadre, e deixemos o Sr. Manoel da Costa, depois de ter restituido a Parahiba o que é seu, voltar, e tomar descanço nos bellos edificios, ornados de jardins que se notam nos Apipucos, e *Deo gratias.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 19 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, André Juthy, Inglez, por embriaguez e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Thomaz Rodrigues, pardo, os crioulos Antonio, escravo de Antonio de Moura Rolin, ambos por disturbios, e Antonio Brites por embriaguez e insultos, Firmina Maria dos Santos, e Antonia, escrava de Bartholomeu Francisco de Souza, por briga.

A' ordem do de S. José, Maria, parda, escrava de Joaquim José Ferreira, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Bellarmino Francisco de Carvalho da Silva, branco, e Benedicto José dos Santos, ambos tambem para correcção.

A' ordem do da Capunga, Manoel de Farias, crioulo, por embriaguez.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 18 de novembro de 1863:

Existiam . . .	334	presos.
Entraram . . .	10	»
Sahiram . .	15	»
Existem	329	

A saber:

Nacionaes . . .	235	presos.
Estrangeiros .	24	»
Mulheres . . .	7	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	55	»
Escravas . . .	5	»
	329	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 131

Movimento da enfermaria do dia 19 de novembro corrente:

Tiveram baixa:

Pedro Antonio de Moura, rheumatismo.
Mathias, (escravo) sentenciado, intermittente.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape* vindo do Ceará e portos intermedios: — Coronel Francisco de P. Souza Leão e 1 criado, Dr. Joaquim F. Cysneiro de Albuquerque, sua senhora, 1 sobrinha menor e 3 escravos, capitão Apollonio P. Campello J. da Gama, Francisco Casimiro de Moraes, padre Pedro da Silva Brandão, Davinio Alfredo F. Franco, 4 menores filhos de Joaquim Antonio Gonçalves Santos o 3 escravos dos mesmos, José Borja C. R. Camara, Felippe Rodrigues Pereira, Leoncio Pereira de Azevedo e Johon Achchine e sua senhora.

— Passageiro do brigue portuguez *Confiança*, vindo de Lisbôa: - Joaquim Candido do Nascimento.

— Passageiros do patacho nacional *Regulo*, que sahio para o Rio de Janeiro: - João Vieira, e 28 escravos com 1 cria a entregar.

— Passageiros da sumaca nacional *Hortencia*, sahida para a Bahia: — Augusto Cesar de Mattos e sua senhora.

— OBITUARIO DO DIA 18 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Joanna, escrava, Peanambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Thomaz de Aquino Paes Barreto, Poço da Panella; phtysica.
Isabel Joaquina Nobrega Gusmão, Pernambuco, 49 annos, solteira, S. José; gastro hepatite.
Luiza, liberta, Africa, 35 annos, solteira, S. José; apoplexia fulminante.
João, escravo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-vista; apoplexia.
Delphina, escrava, Pernambuco, 54 annos, solteira, Santo Antonio; anemia.
Luiza Justina da Silveira, 26 annos, solteira, Santo Antonio; febre typhoide.
Romana Maria da Conceição, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-vista; phtysica pulmonar.
Cosma Maria da Silva, Pernambuco, 38 annos, casada, S. José; phtysica.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. D. A. remette-nos o seguinte:

CIRCULARES DE ELEIÇÃO:

Cartazes, em que os empresarios do theatro annunciam em todas as esquinas uma nova comedia e illudem ainda uma vez o publico, que apparece no dia da representação para rir-se, mas que quasi sempre volta chorando.

Papeis pintados, que só podem chamar a attenção dos tolos, e que quando muito apenas servem para provar que nas secretarias nem sempre se está em ocio.

O melhor argumento para se mostrar as vantagens dos *reservados*.

Escriptos que se deve entender antes pelo que não dizem, do que pelo dizer.

Eleições:

Festa de Neptuno dos tempos modernos, para a qual se convida o povo *com palavras bonitas*, e na que lhe roubam os Romulos da época a liberdade, a honra e muitas vezes a vida.

Comedia que quasi sempre acaba em tragedia, que os governos mandam representar em seu beneficio a custa do povo, que é que quem paga as despezas da representação.

Farça que faz vir ao mesmo tempo, e uns dos outros, os espectadores e os comicos.

A maior prova que póde exibir um paiz, de que é livre, e de que o não é ao mesmo tempo.

* * *

Um empregado policial em certa provincia dirigio o seguinte officio—ao presidente—Illm. e Exm. Sr. — *Incluso* remeto á V. Exc. para lhe dar o devido destino 3 clavinotes de cavalaria, e *optimos*, e mais 3 faccas de pontas *apanhados* em virtude das disposições da lei de 26 de outubro de 1831; um dos clavinotes foi-me remetido pelo sobdelegado da.........; o outro, e uma das faccas foi apanhado com o recruta F......; o terceiro, e a outra facca foi tomado ao cremiao de morto F etc. etc. etc.

Deos guarde a V. Exc...... 30 de junho de 185............

Com o titulo de *Progresso do catholicismo na California*, escreve a *Nação*:

Os jesuitas têem tres casas na California.

Em S. Francisco têem um collegio com 400 estudantes.

É fabricado de granito e tijolo, e está avaliada a obra em mais de cem contos de réis. Ha nelle uma sala que tem cento e setenta pés de comprimento e sessenta de largura, serve presentemente de igreja, e está sempre cheia de fieis.

Esperam, porém, aquelles padres que dentro em dous ou tres annos terão prompta a igreja e acabado o collegio.

Tanto em S. Francisco como em outras cidades da California têem feito varias missões os jesuitas, o resultado é sempre consolador pela affluencia aos Sacramentos e pelo grande numero de conversões.

Na igreja de S. Francisco as communhões regulam cada domingo de 800 á 1000.

O collegio Jesuita de Santa Clara foi fabricado de novo quasi todo, gastaram-se n'elle perto de sessenta contos, mas é o edificio mais lindo da cidade.

Algumas pessoas que estiveram fóra da cidade dous annos, quando voltaram e viram o estado em que estava este collegio ficaram admirados, dizendo que em nenhumas mãos os collegios prosperavam como nas dos catholicos.

Neste collegio ha 1850 estudantes, e ainda que o numero dos que já foram baptisados não é grande, comtudo a direcção do collegio trata a todos como se fossem catholicos, tendo conseguido sem empregar a menor violencia que os alumnos protestantes acompanhem os seus condiscipulos catholicos em todas as praticas religiosas.

Citarei um exemplo: Ha dias distribuiram os padres uma medalha da Virgem aos alumnos catholicos, alguns protestantes não a podendo obter por outro meio, pediram-na aos seus condiscipulos, trazem-na ao peito, e estimam-na com amor filial.

O que é certo é que os prejuizos vão cahindo; grande numero de familias protestantes têem intimas relações com os jesuitas, e a estes ouvi que consideram alguns membros d'aquellas familias como os seus melhores amigos, e d'esta amisade resulta que a não ser a confissão e communhão têem já admittido todas as outras praticas catholicas, frequentando as nossas igrejas e assistindo respeitosamente a todos os actos religiosos.

O espirito catholico faz pois grandes progressos: em toda a parte se levantam igrejas, e a California, que ha oito annos tinha apenas um bispo e poucos padres, tem já tres bispos e mais de cem padres.

O governo dá plena liberdade aos catholicos, e considera o ensino dos jesuitas tanto, que elevou os collegios de S. Francisco e Santa Clara á cathegoria de universidades, concedendo-lhes o poder de conferirem grâos academicos. Ainda estes padres têem um outro collegio em S. José; este é em ponto mais pequeno.

No Oregon têem os jesuitas tres missões; a do sagrado coração, a de Santo Ignacio, e a de S. Pedro.

Os padres encarregados destas missões, percorrem todas aquellas tribus, e têem já convertido ao catholicismo 4000 indios. Já têem alli levantado igrejas, por em quanto de madeira, e nestas dão regularmente em cada dia dous exercicios para instruirem nas verdades do christianismo os indios, que alli concorrem em grande numero. Nos domingos de tarde rezam os novos fieis o rosario na igreja, nos dias de semana cada familia o reza na sua tenda.

Teem tambem estabelecido aulas no Oregon, mas poucos d'aquelles indios se entregam a trabalohs litterarios.

Dizem de Barcelona ao *Commercio do Porto*, o que segue:

Na noute de 7 uma enorme tromba de agua inundou entre Rajadell e Hostalrich um raio de 4 leguas, fazendo transbordar os rios Llobregal e Cardoner.

Os estragos que a innundação causou em Vich são consideraveis, pois esta cidade é hoje um montão de ruinas.

As autoridades estiveram horas com a agua até ao meio da pernas, dando ordens e empregando as medidas urgentes.

O alcaide de Vich organisou uma brigada de soccorros de operarios e dos habitantes que offereceram os seus serviços á autoridade.

Ordenou que os doentes e contusos fossem conduzidos ao hospital, e accrescentou:

Os cadaveres serão tirados e transportados ao deposito do hospital para serem enterrados. Todos os objectos que apparecerem nas aguas do rio Llobrigal ou nas ruinas dos edificios serão depositados na casa de caridade para serem restituidos aos proprietarios, com as formalidades legaes.

Abrio-se immediatamente uma subscripção publica para as victimas.

* * *

O photographo Nadar, de Paris, fez um balão denominado *Gigante*, que é o maior conhecido nos annaes aereostaticos.

E' composto de dous balões sobrepostos, de tafetá branco, e absolutamente identicos, contando cada um 118 lados de 45 metros de comprimento, e que dá uma circumferencia de 90 metros.

Tem por baixo um pequeno balão chamado *Compensador*, para receber o excedente do gaz, e que não joga mais de 100 metros.

O *Gigante* póde levantar um peso de 90 quintaes.

A altura do todo é de 60 metros.

Na sua confecção empregaram-se 20,000 metros de seda.

A barquinha tem dous andares. A sua altura e largura é de 2 metros e 30 centimetros sobre 4 metros.

E' segura por dous eixos e quatro corretãas, que facilitam a descida. Um immenso cinto de guttapercha, cheio de vento, a defende contra toda a immersão possivel.

O andar inferior tem uma passagem em cruz, e no meio 6 divisões.

Em uma das extremidades tem de uma parte o camarim do capitão com um leito de 85 centimetros de largura, e por baixo um repartimento para as bagagens. Do outro lado é o camarim dos viajantes, com tres leitos sobrepostos de 60 centimetros.

As outras quatro divisões são para provisões, lavabo, photographia e imprensa.

Foi no dia 4 que este balão fez a sua ascensão no campo de Marte, em presença de uma multidão innumeravel, conduzindo M. Nadar, capitão; MM. Marcelins e Julio Godard, immediatos; M. Tournachon, irmão de Nadar; o principe de Sayne Wittgenstein; conde de S. Martin; Eugenio Delessert; Thirion; Piallat; Robert Mitchell; Gabriel Morris; Paulo de S. Victor; de Villemessant, e a princeza de La Tour de Auvergue.

Os jornaes de 7, de Paris, dão deste modo noticia do termo desta viagem aerea:

Na sua viagem aerea, o balão lançava cartas de informação assim sobreseriptadas:

« Roga-se a entrega desta carta immediatamente á redacção do jornal da localidade. »

M. Nadar dirigio ao *Monitor* a seguinte carta:

« Paris 5 de outubro.—Senhor, ahi vai, com a possivel brevidade, a narração que vos dignastes pedir-me:

Hontem ás 9 horas da noite o *Gigante* teve de descer á terra, perto dos pantanos de Berey, duas leguas acima de Meaux, depois depois de tres choques violentos, o ultimo dos quaes completamente virou a barquinha, que cahio deitada de lado.

Tendo quebrado a corda da valvula no trajecto da noite tivemos de lançar as ancoras. Uma das unhas da primeira ancora quebrou, mas felizmente, a ancora mestre segurou-se. O esvasiamento póde effectuar-se, apezar da violencia do vento, e indireitar-se a barquinha á hora e meia da manhãa. Com algumas contusões leves e uma torcedura no joelho de um dos passageiros, ficou paga a nossa factura. Não é muito caro.—Nadar. »

* * *

Tambem os jornaes inglezes noticiam que M. Glaisher, acompanhado de M. Cornewel, realisára pela 15ª vez uma viagem aerea para fazer observações scientificas.

A partida teve lugar em Wolwerhampton, não longe de Birmingham, a 28 de setembro ás 7 horas e 43 minutos da manhãa, com tempo um pouco nebloso.

O balão subio em 4 minutos á uma altura de 1,055 pés e ás 9 horas e 30 minutos tinha subido 3 milhas e meia, ou perto de 5,630 metros.

Como o vento os impellia para o mar, os viajantes julgaram prudente descer.

Conheceram logo que o vento mudára para o norte, que as arvores pareciam muito agitadas, e presentiram uma descida difficil.

Quando estavam á uma altura de 150 pés do solo, despejaram areia para não irem bater contra a casa de uma quinta e lançaram depois a ancora, que não agarrou, embaraçando-se n'umas arvores.

Tocaram então na casa e saltaram successivamente muitas vezes.

Em uma dellas, rasgou-se o balão, que, depois de permanecer alguns segundos a uma altura de 50 pés, cahio no chão completamente aberto em dous.

Os dous aereonautas só soffreram leves contusões.

A descida teve lugar ás 10 horas e meia, á 6 milhas nordeste de Stenford e a 80 milhas do ponto de partida.

Mary conta o seguinte na *Revue du XIX Siècle*:

No club de Palmier, em Southampton, havia um dia reunião magna de abolicionistas; eram sessenta e um; não possuindo nem um delles,

ILEGÍVEL

como é de crer, uma polegada de canna nas colonias; todos amigos jurados dos negros, e roxos de colera logo que lhes fallavam em brancos.

Discutia-se a questão de saber se devia deixar-se á natureza o cuidado de cultivar a canna e o anil, ou se se devia obrigar os brancos a se fazerem negros, para trabalharem em suas propriedades.

Segundo o costume pronunciaram-se de parte a parte muitos discursos.

Quando os homens se reunem para fazer, conforme dizem, o bem de seus semelhantes, começam por fazer discursos: assim se chama a uma certa quantidade de phrases alinhadas a cordel, capazes de matar de enojo, e que todo o mundo finge escutar e não escuta.

O Sr. John Perthws queria confiar o cultivo da canna a natureza, porquanto, dizia elle, uma vez que a natureza inventou a canna, cumpre deixa-la a seu cuidado. Desde que os homens roteam a terra, descança a natureza, cruza os braços, e observa como elles trabalham. De dia em dia vai a natureza desembaraçando-se de um cuidado; não foi entretanto com este fim que a natureza creou a natureza. Vêde as terras em que não ha penetrado o ferro do cultivador; vêde as matas virgens; ahi as plantas e as arvores preenchem vigorosamente as condições de sua existencia. A arueira dá seus bellos fructos encarnados e saborosos aos macacos e as araras; o coqueiro planta-se por si mesmo, e deixa cahir em linha recta seus pesados cocos na cabeça dos negros, adormecidos á sua sombra protectora; a palmeira compõe com toda arte seus bellos caixos de assucar candi, e generosamente os offerece aos ursos indefluxados. Os macacos, as araras, os ursos, os negros nada cultivam, não é este seu dever. A natureza põe a mesa, e os convivas sentam-se ao banquete. Quizemos usurpar as prerogrativas da natureza; pretendemos corrigi-la, que aconteceu? A natureza disse: Ah! vocês mettem-se com o que lhes não importa; pois bem, trabalhem, não quero saber mais disso. Digam o que quizerem, a natureza tem razão; ninguem gosta que mettam a mão em sua seara; quem põe a mão entre a bigorna e o martello do ferreiro, fica sem dedos. Portanto, sabeis o que cumpre fazer para tornar as cousas a seu estado natural? Nada: é muito simples. Teremos assucar, porque o assucar existe na natureza; a prova é que bebo este copo d'agua com assucar. *(Applausos)*. Tambem teremos rom; o rom existe na natureza, e a prova é que todos vós o bebeis. Voto, portanto, que se ordene á natureza que produza os generos coloniaes sem soccorro do homem negro ou branco, como no paraizo terrestre ou nos matos virgens do Brasil.

Causaram tão viva sensação estas palavras que geralmente pediram votação.

O presidente propoz a questão pela fórma seguinte:

Aquelles que são de parecer que a natureza entre em seus direitos primitivos de producção espontanea, levantem-se; e os que são de parecer que a natureza collabore com o homem na exploração das colonias, deixem-se ficar sentados.

Trinta membros se levantaram contra a natureza e trinta ficaram sentados,

O numero 61, que podia fazer pender a balança, não quiz pronunciar-se, apezar de lhe haverem pedido muito, pretendendo que não estava sufficientemente esclarecida sua consciencia.

Affirmaram que elle era assallariado dos colonos ou da natureza, e alguns mesmo diziam, que tanto os colonos como a natureza o haviam pago para que não désse o seu voto.

Ora vejam de que dependem as vezes os destinos!

Um voto de mais e ahi estava a natureza condemnada a trabalhar como uma negra, por decisão do club de Southampton.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 19 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira, e Rosa, o senhor presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do administrador da mesa do consulado provincial, datado de hoje, pedindo informações sobre a época em que Antonio José de Castro principiou e acabou com a casa de desconto.—Que se satisfaça com o que constar.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça das 2 semanas findas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Muniz Machado, pedindo que se lhe consinta assignar termo de fiel depositario dos generos que receber no trapiche alfandegado do caes de Apollo n. 42, visto ter sido registrada a carta imperial de alfandegamento apresentada a este tribunal.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Bernardino Botelho, pedindo certidão da data de sua nomeação de caixeiro de C. J. Astley & C. e do banco inglez nesta cidade.—Como requer.

Outro de Shinglehurst, Abreu & C., pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro João M. Kee.—Como requerem.

Nada mais houve.

SESSAO JUDICIARIA EM 19 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Caetano Santiago, e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, e Malveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi assignado o accordão proferido na sessão de 16 do corrente, entre partes:

Appellante, Vicente Alves Machado; appellados, Barroca & Medeiros.

JULGAMENTOS.

Appellante, Lourenço Puggi; appellados, Schafheitlin & C.

Adiado na sessão de 12 do corrente.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior; appellado, José Duarte das Neves.

O Sr. C. Alcoforado era juiz certo: e, não podendo servir neste julgamento por se achar o tribunal completo com o comparecimento do Sr. Rego, o Sr. presidente procedeu a novo sorteio, e foi sorteado o Sr. Rego.

Foi adiado á pedido do Sr. Rego.

Appellante, Antonio José de Siqueira; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Rego, por não poder ser juiz o Sr. C. Alcoforado, juraram os mesmos senhores suspeição, e adiou-se o julgamento por não se achar presente o Sr. Rosa.

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Malveira.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, Henrique Ehrick; appellados, os curadores da fallencia do mesmo.

Sorteados os Srs. deputados Rego e Lemos.

Foi adiado o julgamento á pedido do Sr. Rego.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio Pereira de Carvalho Guimarães; appellados, os curadores da fallencia de João José de Gouvêa.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Caetano Santiago.

Appellantes, os curadores fiscaes de Rostron Rooker & C.; appellado, R. M. Haslau de Boston (Manchester) por seu procurador nesta cidade.

Appellante, Francisco Pedro da Cruz Neves; appellado, Antonio José Conrado.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, o embargante terceiro Manoel Antonio da Silva Moreira; appellados, Ferreira & Araujo.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, os administradores da fallencia de Faria & C.; appellado, o Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro; aggravados, os administradores da fallencia de Bastos & Lemos.

Aggravantes, Guimarães & Oliveira; aggravado, o Exm. Sr. visconde de Suassuna.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Nada mais se póde tratar e encerrou-se a sessão á 3 horas da tarde.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSÃO.

DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 44 senhores.

Foram dispensados da sessão os Srs.:
João dos Santos Porto.
Antonio Machado Pereira Vianna.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, que não compareceram hoje, e os mais que faltaram.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Manoel Ferreira dos Santos, accusado por crime de ferimentos feitos na pessoa de José Valerio dos Santos, no dia 27 de setembro do corrente anno.

O Sr. juiz de direito nomeou o Dr. Americo Netto curador do réo, visto ser este menor.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs.:
Thomé Carlos Peretti.
Raymundo da Silva Maia.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
José de Barros Correia Sette.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.

Pela promotoria os Srs.:
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Francisco Lucio de Castro.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes:
Joaquim Bernardo dos Reis.
José Marcelino Alves da Fonseca.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Claudino do Rego Lima.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Luiz de França Souto.
Balduino José Tavares da Silva.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi interrogado o réo procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação no grão maximo do art. 202 do cod. crim.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos respectivos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 1/2 hora da tarde, voltou ás 2 horas com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

« *Exfructibus eorum cognocetis eos.* »

Por duas ou tres vezes temos lido neste *Diario* uma certidão requerida por Pacifico Ferreira Guimarães, e passada pelo escrivão Rufino Pereira de Araujo Lima, por onde se vê que o Sr. padre Renovato Pereira Tejo, vigario encommendado da villa de Cabaceiras, na provincia da Parahiba do Norte, foi alli processado por *crime de calumnia*, e condemnado a quatro mezes de prisão pelo respectivo juiz municipal.

Quem souber que o Sr. padre Tejo se acha actualmente nesta cidade com o intuito de entrar no proximo concurso para provimento das freguezias vagas deste bispado, conhecerá só por esse facto e sem mais algum exame, que o apparecimento de semelhante certidão no *Diario de Pernambuco* não passa de uma miseravel intriga, manejada por inimigos desleaes e pequeninos, que não podendo guerrea-lo abertamente e pelos tramites legaes, procuram todavia a surdina e sob a capa de publicações anonymas crear embaraços á sua justa pretenção, ou pelo menos diffama-lo e desconceitua-lo aos olhos do publico desprevenido.

Poderiamos mui bem deixar passar desapercebida e entregue ao merecido despreso esta perfida machinação de almas traiçoeiras e vingativas; não só porque nem sempre é prudente procurar esmagar a serpente que nos atira o bote nas trevas, senão tambem porque estamos certos de que os autores de semelhante trama não conseguirão felizmente colher o fructo que della esperam, embargando ao Sr. padre Tejo a entrada no presente concurso, visto como a justiça que lhe assiste ha de naturalmente triumphar da iniquidade que o persegue.

Mas é mister convencer ao respeitavel publico que o vigario interino de Cabaceiras não teme que se conheça e se discuta o cerebrino processo em que alli o envolveram, e mostrar ao mesmo tempo aos desafectos e detractores do digno ministro da religião, que mesmo nesta cidade não lhe faltam amigos que tomem a peito a defeza de sua innocencia, e estejam dispostos a mostrar como d'esse monstruoso processo, parto da mais requintada maldade, só póde resultar desar e verdadeira injuria aos iniquos agentes que o forgicaram. E para isso bastar-nos-ha a simples exposição do facto, que deu causa ou antes pretexto a pôr-se em movimento contra o padre Tejo a *maquina* processante de sua freguezia.

Corria o nosso amigo os banhos de certo individuo que se dizia liberto, quando foi procurado por uma senhora, a qual, allegando o seu direito de propriedade sobre o mesmo individuo, instantemente lhe supplicou que houvesse de fazer em tempo uma rectificação a tal respeito, pois que o contrahente era na realidade seu escravo, e não passava de uma falsidade a carta de alforria, de que lhe constava achar-se elle arvorado. Em face de uma declaração tão terminante, e attendendo bem a que o erro de condição anulla, como impedimento dirimente, o casamento daquelle que toma por conjuge o escravo que reputava livre, não teve, nem devia ter o padre Tejo a menor duvida em acceder á rogativa que lhe fôra feita por aquella senhora; e em seguida fez na estação da missa a rectificação desejada, mas em termos convenientes, sem declinar o nome de pessoa alguma, e só tendo em vistas quanto fosse bastante para obviar ao gravissimo inconveniente de um casamento nullo. Cumprio o seu dever, e nada ha por certo que censurar neste seu procedimento.

Aproximava-se, porém, a época climaterica das eleições, sempre fertil em attentados e torpezas de toda a casta, e tornava-se necessario á pandilha dominante remover o obstaculo que offerecia o Sr. padre Tejo aos seus calculos de victoria, visto como a estima, consideração e grande popularidade de que goza entre os seus parochianos, faziam delle um respeitavel e quasi invencivel adversario politico.

Com o intuito, pois de inutilisa-lo para o pleito eleitoral, lembrou-se Pacifico Ferreira Guimarães (o requerente da certidão a que respondemos) de dar contra o seu vigario uma queixa por *crime de calumnia*, baseando-se para isso no facto da rectificação que acabamos de referir, assim como na circumstancia de ter sido elle queixoso uma das testemunhas que assignaram a falsa carta de alforria do nubente, cujos banhos se correram!! E o juiz municipal do termo, prestando-se como docil instrumento a este reprovado manejo, aceitou de boa vontade, porém, com a maior inconsideração possivel, a extravagante queixa de Pacifico, e sobre ella forgicou o cerebrino processo em que convinha arredar o nosso amigo.

De balde todas as testemunhas da accusação e da defeza depuzeram contestes do modo o mais favoravel ao réo, fazendo ver por seus depoimentos que nem sobra de delicto se podia descobrir no procedimento do vigario; de balde a senhora do escravo nubente de novo reproduzio e confirmou em um termo por ella assignado tudo quanto havia dito sobre a falsidade da carta de alforria do pretendido liberto termo esse que se juntou aos autos; de balde ainda se observou ao juiz processante quanto havia de grave e melindroso em intrometter-se elle por semelhante modo na apreciação de um facto licito praticado pelo ministro do altar no exercicio de seu sagrado ministerio, sendo que não podia ser mais manifesta a sua incompetencia no caso occorrente. Por cima de tudo saltou o *intrepido* juiz, e quatro mezes de prisão foram a penalidade infligida ao nosso amigo, como *recompensa* ao cumprimento de seu dever, e satisfação aos politicos do progresso, que assim o exigiam para o triumpho de sua causa na eleição de Cabaceiras!

Eis ahi a historia succinta e fiel do processo e condemanação do padre Tejo. Por ella conhecerá sem duvida o respeitavel publico, que, processados e condemnados deviam ser os autores e cumplices de tão iniquo e tão monstruoso artefacto politico; porém, jamais o Rvd. vigario da villa de Cabaceiras, que tranquillo pelo testemunho de sua consciencia, e forte pela adhesão e estima da quasi totalidade dos seus parochianos, devolve intactas aos seus injustos inimigos e detractores a injuria e diffamação que de semelhante processo podem resultar.

Entretanto, sem desesperar ainda da justiça de sua causa, mesmo perante os seus adversarios menos rancorosos e imprudentes, appelou o Sr. padre Tejo da iniqua e estranha sentença que o condemnou, para o juiz de direito da comarca, o qual não tendo infeilzmente a coragem para desagradar incontinente aos seus correligionarios politicos por amor da justiça, nem estando por outro lado disposto (segundo nos consta) a sanccionar com a sua autoridade injustiças e torpezas de tal quilate, tem demorado a decisão da appellação (por mais de seis mezes) até a presente data. Como, porém, tenha essa appellação effeito suspensivo, conforme a lei, segue-se d'ahi, felizmente que o nosso amigo acha-se no gozo de todos os seus direitos, e habilitado para fazer o seu concurso com a folha limpa que trouxe do lugar do seu demicilio, sendo que por isso não lograrão de certo os seus rancorosos adversarios inutilisa-lo por esse acto, como tambem pretenderam fazê-lo, ainda que de balde, para o acto da eleição passada. *Justitia vincit.*

Conhecido assim o facto d'onde tiraram os desaffectos do nosso amigo materia para o seu processo e condemnação, confiamos que o publico imparcial e sensato, reprovando os motivos de semelhante artefacto já em si condemnavel, fará do padre Renovato Pereira Tejo um juizo muito differente do que lhe quizeram suggerir com a certidão que se tem visto neste *Diario*, e que a injuria que com tal publicação lhe pretenderam irrogar, reverterá inteiramente á fonte impura donde sahio.

Recife, 17 de novembro de 1863.

JUSTUS.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores (·) — O seu correspondente do Rio-Grande do Norte faltou á verdade, quando em sua missiva publicada no *Diario* de hoje asseverou, que eu havia declarado no *Correio Natalense*, em um communicado sob minha firma, que entre o partido conservador, a que pertenço, e o actual do progresso, existe um abysmo; apenas escrevi n'aquelle jornal, que não podia por fórma alguma unir-me com os sulistas do Rio-Grande do Norte, por ser um partido de chronica escandalosa, mas que, não devendo acompanhar o *Correio* na luta, que ia abrir com o Exm. presidente Dr. Olyntho José Meira de quem sou amigo, me separava de sua redacção. Isto é muito diverso do que noticiou o seu correspondente, que não perde occasião de molestar-me com insinuações malignas, que desprezo tanto, como a elle proprio.

Recife, 19 de novembro de 1863.

Adelino A. de Luna Freire.

(·) Accedendo á presente publicação, apenas diremos que o nosso correspondente se acha alheio das intrigas mesquinhas, que alli se debatem; e que se se expressou assim, foi talvez devido á causa que elle melhor exporá, quando ler a presente correspondencia.

A Redacção.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao illustre corpo eleitoral do primeiro districto.

O abaixo assignado agradece com toda a efficacia do seu coração os conscienciosos votos, com que o illustre e generoso corpo eleitoral do primeiro districto se dignou de honra-lo, não obstante não have-los solicitado por modo algum directo, nem indirecto; não por causa alguma reprovavel, ou digna de censura, mas tão sómente por entender que em tamanho numero de distinctos Pernambucanos mais habilitados, mais talentosos e superiores em todo o genero de merecimentos, não lhe era decente apresentar-se por candidato a uma das cadeiras da assembléa legislativa desta heroica provincia. Como porém tamanha honra, devida sómente á espontanea generosidade dos seus nobres amigos, lhe impõe o rigoroso dever de se esforçar quanto em si couber pelo bom desempenho do honroso mandato, que tão generosamente lhe foi commettido, pede instantemente aos illustrissimos senhores eleitores e demais habitantes das varias localidades da provincia, que se dignem de lhe ministrar as necessarias informações ácerca das necessidades publicas de cada uma das mesmas localidades, para que, conhecendo-as, possa concorrer para a satisfação dellas quando lhe fôr possivel.

Recife, 18 de novembro de 1863.

Dr. *Lourenço Trigo de Loureiro.*

Aos senhores eleitores do primeiro districto.

Acabo de receber a honra de ser eleito deputado provincial.

Sem protecção do partido, e sem habilitações que me tornassem recommendavel ao corpo eleitoral do primeiro districto, invoquei sua generosidade, e nella encontrei a força necessaria para vencer os grandes embaraços que se oppunham a minha eleição.

Glorio-me do triumpho que obtive, não pelas circumstancias que o acompanhavam em relação a minha pessôa, como porque esse triumpho é a prova mais evidente da independencia do illustrado e benemerito corpo eleitoral do primeiro districto.

Sinto-me tão profundamente agradecido a cada um dos senhores eleitores dos collegios do Recife e de Pão d'Alho, quanto elevada foi a honra que me fizeram collocando-me contra a expectativa dos politicos entre os representantes da provincia.

A todos em geral e em particular á aquelles, que se dignaram de prestar-me sua confiança, dirijo um voto de sincero agradecimento.

Recife, 18 de novembro de 1863.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Aos senhores eleitores do primeiro circulo desta provincia.

O abaixo assignado agradece a todos aquelles eleitores do primeiro circulo desta provincia, que se dignaram de dar-lhe seus votos para deputado provincial, e se esforçará por corresponder a honrosa prova de confiança que acaba de receber.

18 de novembro de 1863.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca.*

Comarca do Pão d'Alho.

Illm. e Exm. Sr. — Li no expediente publicado no *Diario de Pernambuco* de 29 deste mez a solução que V. Exc. se dignou de dar ao officio, com que respondi ás duas circulares de 9 e 30 de junho, no qual officio, fazendo ver á V. Exc. a insufficiencia de minha autoridade para conseguir tudo quanto naquellas circulares me recommendava, lembrei algumas medidas no sentido de poder corresponder melhor as vistas de V. Exc.; e como V. Exc. naquella correspondencia diga ter eu pedido que a força desta villa durante a eleição fosse unica e exclusivamente posta á minha disposição, e supponho haver engano de V. Exc. nessa parte, porque de minhas expressões me parece que não se póde concluir tão positivamente isto, peço mui respeitosamente á V. Exc. licença para a publicação dessa minha resposta, e do presente officio, porque em todas as occasiões desejo que meus actos sejam devidamente apreciados, e ainda mais hoje, quando nos achamos infelizmente n'uma quadra em que os interesses eleitoraes, que estão em jogo, não deixam em socego as intenções mais puras. Só faço votos para que algum dia, se viver mais tempo, me veja, como magistrado, longe desses interesses.

Deus guarde á V. Exc. Pão d'Alho 31 de julho de 1863.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—O juiz de direito *Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.*

Agua florida de Murray & Lanman.

Póde-se quasi pôr em duvida se as mil e uma flores com seus multiferos matizes, que derramam sobre o leito do Eden, a sua perfumada folhagem diffundirão pela athmosphera uma fragancia mais delicada e pura do que aquella que se derrama e enche o gabinete de vistir ou o *boudoir* aonde uma garrafinha desta mimosa e odorifera agua foi aberta. Se a compararmos com esse transiente e volatil cheiro de essencias ordinarias, o seu aroma pode-se chamar indestructivel, emquanto que por outro lado é o unico artigo em seu genero, o qual vividamente nos traz a mente o delicioso perfume de aromaticas flores ainda frescas.

O volume do rico e delicado aroma que se espalha ao derramar-se algumas gotas no lenço, é deliciosamente maravilhoso. Como um meio para alliviar vertigens e dores de cabeça, para perfumar o halito e a propria pessoa, e finalmente quando usada no banho, ou como um cosmetico, não tem ella igual por entre todo esse sem numero de aguas odoriferas ou extractos superfinos que constantemente se importam.

Acha-se nas boticas e lojas de perfumarias do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

— Convoco os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para uma sessão extraordinaria no dia 20 do corrente ao meio dia, nas casas do banco, afim de se tratar de objecto que muito interessa aos mesmos Srs. accionistas. Recife, 9 de novembro de 1863.—Visconde de Camaragibe.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 18........	230:974$007
Idem do dia 19....................	12:416$523
	243:390$530

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	208	
« « com generos...	196	
		404
Volumes sahidos com fazendas...	74	
« « com generos...	238	
		312

Descarregam no dia 20 de novembro.
Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.
Barca portugueza—*Confiança*—diversos generos.
Lugre inglez—*Zezine*—ferro.
Patacho inglez—*Lapwing*—farinha e bolachinha.
Barca ingleza—*Recife*—sal.
Barca ingleza—*Stella*—bacalhão.

Importação.

Escuna ingleza *Zizine*, entrada de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

100 caixas folhas de flandres, 20 barricas enchadas, 1 dita pregos, 2 ditas e 1 caixa ferragens, 50 toneladas de pedra de lastro; a Saundders Brothers & C.

50 barricas cerveja, 1 caixa agulhas, 35 ditas e 22 fardos fazendas de algodão, 1 caixa dita de dito e lãa, 3 ditas e 11 fardos dita de linho, 1 caixa linha de algodão, 1 dita chales de dito, 1 dita damasco de algodão, dito de linho e tecido de lãa e sêda, 1 fardo cobertores de lãa e algodão; a Ferreira & Araujo.

30 caixas e 36 fardos tecido de algodão, 1 embrulho papel; a Braga Son & C.

1 caixa magnesia, 2 ditas accido muriatico, 2 ditas oléo de vitriolo, 2 ditas dito de amendoa, 1 dita spermacete, 4 ditas, 3 barricas e 1 sacco drogas medicinaes; a João da Conceição Bravo.

2 barris vinho xerez; a Manoel José G. da Fonte.

100 barris manteiga; a C. Staw & C.

60 ditos dita; a T. A. Fonseca.

8 caixas sal-amargo; á B. Francisco de Souza.

922 barricas de ferro, 170 feixes dito em folha, 2 barris canos de chumbo, 11 feixes ditos de ferro, 10 bigornas, 1 feixe arco, 1 barrica e 1 caixa cuteleria, 7 ditas e 68 barricas ferragens, 1 caixa folhas de cobre, 4 barricas estanho em barra, 5 ditas folhas galvanisadas e pregos, 10 caixas enxofre, 10 barris breu, 2 fardos lona, 8 cascos ignora-se; S. P. Johonston & C.

50 barris manteiga, 85 caixas e 30 fardos tecido de algodão, 2 caixas dito mixto; a J. Ryder & C.

1 caixa objectos de linho, 10 ditas e 38 fardos tecido de algodão, 4 ditos dito de lãa; Southall Mellors & C.

5 caixas tecido de algodão; a E. A. Burle & C.

4 caixas bolachinha; á J. F. Lima.

10 caixas e 9 fardos tecido de linho; a Mills Latham e C.

18 caixas e 20 fardos tecido de algodão, 100 barrilinhos banha; a Adamson Howie & C.

9 fardos tecido de linho, 41 ditos e 30 caixas dito de algodão, 300 fogareiros, 100 barrilinhos chumbo de munição, 3 rollos chumbo em folhas, 60 caixas folhas de flandres, 4 ditas estanho em barra, 20 barricas enxadas, 1 dita grades, 30 ditas salitre, 139 ditas cerveja, 7 caixas biscoutos; a ordem.

1 caixa tecido de lãa; a Carvalho & Nogueira.

1 caixa chapéos de sol de séda, 1 dita objectos para seleiro, 5 caixas fazendas de algodão; a A. C. de Abreu.

5 barris presuntos, 2 ditos mostarda; a Duarte & C.

2 caixas objectos para seleiro, 4 ditas e 4 barricas ferragens, 2 fardos tecido de linho, 1 caixa dito de lãa, 1 embrulho livros; a Paton Nash & C.

200 caixas sabão, 10 ditos phosphoros; a Tasso Irmãos.

5 caixas lenços de algodão, 1 dita tecido de lãa, 1 dita dito mixto, 3 ditas e 2 fardos dito de algodão; a João Keller & C.

1 caixa saccos de tapete; a Henrique & Azevedo.

3 fardos tecido de lãa; aos testamenteiros de H. Gibson.

100 barris manteiga, 5 fardos e 13 caixas tecido de algodão; a J. Paster & C.

6 caixas e 10 fardos tecido de algodão; á R. Lightbown & C.

1 caixa saccos de tapete; a Th: Christiansen.

4 caixas tecido de algodão, 1 dita pertencentes de escriptorio, 1 dita tinta de escrever; a Phipps Brothers & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18........	15:935$297
Idem do dia 19....................	574$604
	16:509$901

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18.........	26:924$953
Idem do dia 19.....................	1:444$514
	28:369$467

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Ceará e portos intermedios—5 dias e 13 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Vieira, equipagem 20.

Rio Grande do Sul—20 dias, patacho nacional *Salsipuedes*, de 229 toneladas, capitão Manoel José Machado, equipagem 12, carga 13,300 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Lisboa—38 dias, brigue portuguez *Confiança*, de 191 toneladas, capitão João de Almeida Cardador, equipagem 11, carga vinho e outros generos; a Carvalho Nogueira & C.

Ilha de Maio—14 dias, brigue inglez *Joshua & Mery*, de 218 toneladas, capitão I. W. Turner, equipagem 10, carga sal; a ordem. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Regulo*, capitão Joaquim Antonio de Farias, carga milho e outros generos.

Bahia—Sumaca nacional *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, carga varios generos.

EDITAES.

Tribunal da relação.

Relação dos feitos entrados na secretaria da relação desde o 1º de janeiro até a presente data, e que estão parados por falta de pagamento do respectivo preparo.

AGGRAVOS.

Aggravo do juizo de paz da Boa-Vista.

Aggravante, João Francisco Saraiva; aggravado, João Demetrio de Almeida Cavalcanti.

Aggravo do juizo da fazenda.

Aggravantes, José Marcellino Alves da Fonseca e outros; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo da provedoria desta cidade.

Aggravante, Adolpho Augusto Wanderley Lins; aggravado, o juizo.

Aggravo do juizo municipal desta cidade.

Aggravante, Eduardo Mohayrt; aggravado, José Jacome Tasso.

Aggravo do juizo municipal de Iguarassú.

Aggravantes, Manoel Jeronymo Barreiros Rangel e outros; aggravado, Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

Aggravo do juizo de orphãos desta cidade.

Aggravantes, o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e outros; aggravado, o juizo.

AGGRAVOS DE INSTRUMENTO.

Aggravo de instrumento do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante, Francisco de Barros Wanderley; aggravado, o tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins.

Aggravo de instrumento do juizo municipal de Serinhãem.

Aggravante, Francisco de Barros Wanderley; aggravado, o tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellação civel do juizo municipal de Porto Calvo.

Appellantes, Ernesto Augusto de Manguaba e Silva e sua mulher; appellados, D. Marianna Joaquina Accioli Wanderley, seus filhos e outro.

Appellação civel do juizo municipal de Porto Calvo.

Appellantes, Ernesto Augusto de Manguaba e Silva e sua mulher; appellados, Antonio da Rocha Accioli Wanderley e outro.

Appellação civel do juizo da fazenda de Maceió.

Appellante, o Dr. José Angelo Marcio da Silva; appellada, a fazenda.

Appellação civel do juizo da fazenda desta cidade.

Appellante, José Velloso Soares; appellada, a fazenda.

Appellação civel do juizo da fazenda desta cidade.

Appellante, José Velloso Soares; appellada, a fazenda.

Appellação civel do juizo da fazenda desta cidade.

Appellantes e embargantes, Manoel Gonçalves Agra e seus fiadores; appellada e embargada, a fazenda.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante, Manoel Ignacio de Jesus; appellados, Antero Vieira da Cunha, sua mulher e outros.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.

Appellante, José Victorino de Paiva; appellados, Joaquim Manoel do Rego Barreto e outros.

Appellação civel do juizo municipal de Bananeiras.

Appellantes, José Barroso de Carvalho e outros; appellado, Manoel Januario Bezerra Cavalcanti.

Appellação civel do juizo municipal da cidade da Parahiba.

Appellante, D. Florencia Maria da Conceição; appellado, João Francisco de Mello Barreto.

Appellação civel do juizo municipal de Limoeiro.

Appellante, o curador dos orphãos filhos de Antonio Barbosa de Souza; appellado, o conego João Bernenuvem Maciel.

Appellação civel do juizo municipal da villa da Barbalha

Appellantes, José Nogueira de Barros e sua mulher; appellados, Joaquim da Costa Araujo e outros.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellante, Barbara Francisca de Jesus; appellado, Manoel Francisco da Cruz.

Appellação civel do juizo municipal do Crato.

Appellantes, João da Cruz de Jesus e sua mulher; appellados, Francisco Cabral de Vasconcellos e sua mulher.

Appellação civel do juizo municipal de Fortaleza.

Appellante, a camara municipal; appellada, D. Francisca Maria da Justa.

Appellação civel do juizo municipal de Mamanguape.

Appellantes, Faustina Thereza de Jesus e sua filha Severina; appellada, D. Almira Freire Leal.

Revista civel.

Recorrente, Rosalina Fernandes de Almeida e seus filhos menores por seus curadores; recorrido, Pedro José de Almeida e outros.

Recife, 18 de novembro de 1863.

O secretario da relação,
Domingos Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para o dia 16, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 23 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia afim de examinarem as contas do semestre findo e o que convem pôr em execução relativamente ao fundo de reserva, prevenindo-se desde já que na conformidade do artigo 16 dos estatutos a reunião terá lugar com o numero de accionistas que comparecerem neste dia. Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de novembro de 1863.

**O escripturario,
Marcolino José Pupe.**

— Finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, no dia 20 do corrente, tem de se arrematar as casas n. 66 na rua de João Fernandes Vieira (na Soledade) com porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, quintal grande e murado, avaliada em 2:000$, e a de n. 7 na rua de Aguas Verdes, com 15 palmos de largura, avaliada em 900$, por execução de José Baptista Ribeiro de Faria contra Bento José da Costa.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Por autorisação da presidencia communicada pelo quartel general do commando das armas, em officio de hoje, tem a companhia de cavallaria de vender em hasta publica 14 cavallos no dia 21 do corrente ao meio dia.

Quartel no Campo das Princezas 17 de novembro de 1863.—Manoel Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que no dia 25 do corrente, á 1 hora da tarde, estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o fornecimento d'agua potavel á fortaleza do Buraco; as pessoas a quem convier o sobredito fornecimento deverão comparecer na sobredita thesouraria á hora indicada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de novembro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara tem de ir á praça por venda uma escrava moça com habilidades e um escravo já de idade, pertencentes a Manoel do Nascimento Leitão e a sua mãi, por execução encaminhada contra elles.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Jaguaribe* com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios, serão fechadas hoje (20) as 3 horas da tarde. As cartas admettidas a seguro serão recebidas até 1 hora da tarde, e os jornaes até 2 horas.

— Estará em praça, perante a camara municipal desta cidade, nos dias 21, 23 e 25 do corrente, a obra dos concertos de que precisa a pontezinha denominada do Luca, orçada em 220$: os que pretenderem arrematar, compareçam nos mencionados dias, munidos de fiador idoneo que se responsabilise pelo cumprimento da arrematação. O orçamento da obra se acha na secretaria da mesma camara, onde póde ser consultado por aquelles que o quizerem.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de novembro de 1863. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Sabbado, 21 de novembro de 1863.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DO ACTOR

SANTA-ROSA.

Com o bem aceito e applaudido drama de grande apparato, em cinco actos,

A JUSTIÇA D'UM REI

OU A

QUÉDA D'UM MINISTRO.

Em seguida representar-se-ha a nova e muito linda comedia em um acto, do Sr. Alfredo Hogan, intitulada.

PILATOS NO CREDO.

O beneficiado convida aos seus amigos e mais pessoas prestimosas, com quem conta todos os annos uma vez, a dignarem-se honra-lo com suas presenças, promettendo-lhes o seu agradecimento, unica offerta que póde fazer o seu coração sempre reconhecido.

Os bilhetes estão desde já á disposição do publico em casa do beneficiado, na rua de Santa Isabel n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará às 8 horas

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

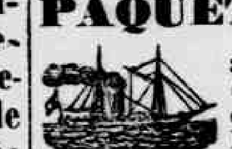
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Alagoas e Sergipe.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 23 do corrente as 10 horas da noite para as provincias supra, tocando em Maceió e escalas, Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

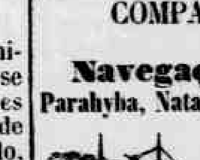


Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá aos portos indicados no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Acaracú.

No dia 22 do mez corrente com a carga que tiver a bordo segue o hiate *Sobralence*, capitão Pereira: quem quizer carregar para o mencionado porto dirijam-se a Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão ou ao capitão.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

ILEGÍVEL

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
HOJE.

A. C. de Abreu continuará o seu leilão de fazendas francezas e inglezas por intervenção do agente Pinto nos dias 19 e 20 do corrente no seu armazem rua da Cadeia.

LEILÃO
HOJE
Sexta-feira 20 do corrente as 11 horas na rua da Cadeia n. 53, armazem

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão os seguintes artigos: um piano forte de 3 cordas novas, uma mobilia de jacarandá e outra de amarello raiz, 4 venezianas, jarros e castiçaes de vidro, porta licor, relogios, candelabro de vidro, 2 camas de amarello novas proprias para casamento e outra de jacarandá nova franceza, cabido, berço, lavatorio, camas de balaustres para casal e solteiro e para menino, e ditas de ferro, porta leite creme, carrinhos para meninos, uma carteira de amarello e diversos objectos de ouro e prata, e um faqueiro obra do Porto e novo.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea em chãos proprios.
HOJE.
Sexta-feira 20 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma casa terrea em chãos proprios sita na travessa da Fundição (bairro do Recife) n. 4, tendo 22 1|2 palmos de fundo e 16 de frente, cosinha, com porta e janella, rendendo mensalmente 8$.

Os pretendentes podem entenderem-se com o referido agente para qualquer informação.

LEILÃO
DE
DIVIDAS
Segunda-feira 23 de novembro ás 11 horas.

O agente Pinto levará a leilão pela terceira e ultima vez as dividas activas da massa fallida de Francisco Moreira Dias, na importancia de ...... 5:058$098 rs., servindo de base a maior offerta obtida no segundo leilão, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
88 saccos com assucar.
Segunda-feira 23 de novembro ás 10 horas em ponto (no trapiche do Cunha.)

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Manoel Alves Ferreira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 88 saccos com assucar existentes no trapiche do Cunha rua da Moeda n. 1 e penhorados á Francisco Santiago Ramos, ás 11 horas em ponto do dia acima no mesmo trapiche do Cunha.

LEILÃO
DE
Differentes obras de ouro
Segunda-feira 23 de novembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de ricos adereços de ouro, pulceiras avulsas, botões para punho, cordões, dedaes, chaves para relogios e muitos outros objectos de ouro de 18 quilates, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Sobrado de um andar
Aluga-se á rua Direita n. 45, com 4 quartos, 2 salas, grande cosinha, botando o fundo para a torre da Penha; a fallar na loja do mesmo.

AVISOS DIVERSOS.

— Perdeu-se um botão esmaltado com um brilhante, quem o achar querendo restitui-lo dirija-se a esta typographia que será bem recompensado.

— Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

Loteria extraordinaria.
Corre amanhãa.
Aos 10:000$00 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Aluga-se uma boa casa, fresca, e em optima posição para se passar a festa, e tomar banhos salgados: a tratar na rua dos Coelhos n. 5.

— Manoel José da Silva, actualmente caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, faz publico que de hoje em diante se assignará Manoel José da Silva Araujo, por haver um outro com igual nome.

— *O juiz e thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Bom Conselho, convidam a todos os irmãos da mesma irmandade para que domingo 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, se sirvam de comparecer na igreja de S. Francisco, afim de sahirem d'alli reunidos para acompanhar a procissão de Corpo de Deos, segundo o convite do Exm. Sr. bispo diocesano. E' de esperar que os ditos irmãos, pelo espirito religioso que os distingue e pela importancia da dita procissão, não deixarão de comparecer á esse acto.*

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 18 da rua das Larangeiras, e a casa terrea n. 152 da rua Imperial: a tratar na rua do Crespo, loja de Marques Gomes & C.

PILULAS PAULISTANAS

A facilidade com que estas maravilhosas pilulas effectuam prodigiosos curativos em quasi toda a especie de enfermidades, as faz recommendaveis e preferiveis a todas e quaesquer outras; pode-se viajar exposto ás inclemencias do tempo, pode-se trabalhar e comer o que appetecer sem que por isso se sinta seus efficazes effeitos. Eu podia recommendar como fazem todos os medicos—dieta, abstinencia e todas as cautelas que só servem para debilitar o corpo, mas como não entendo que auxilio a vida debilitando o corpo, visto que a experiencia me tem mostrado que tal dieta em vez de apressar os curativos retardam, por isso prescrevo tal systema; demais, em minhas composições não entra o mercurio que faz a base de todos os outros remedios afamados, e assim não exijo dieta, porque o meu systema é composto de puros vegetaes. Todas as composições em que entra sempre o mercurio estão muito á quem destas pilulas como depuradoras do sangue. Rogo aos senhores medicos que a bem da humanidade e da sciencia empreguem estas pilulas em todos os casos em que o sangue se achar affectado, e mesmo em todas as febres em que a sangria é recommendada, e verão curas maravilhosas sem outro qualquer remedio, as quaes são do autor Carlos Pedro Etchecoin.

AGENCIA PRINCIPAL
119 — Rua do Parto — 119
RIO DE JANEIRO.

E em Pernambuco, deposito na pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de 100 a 200$, dando-se uma boa escrava em aluguel pelo tempo que se convencionar: annuncie.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genito urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ao publico

Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria no pateo da Santa Cruz n. 1, e na casa immediata da rua do Rosario n. 55, continúa a mandar fabricar, alem do pão de differentes denominações e tamanhos, e da melhor farinha que vem ao mercado, a antiga bolacha furada de differentes tamanhos, bem como de 5, 10, 20 e 40, sem que lhe ajunte a menor particula de oleoso, é trabalhada a braço, propria para sãos e doentes, e igualmente a bolacha quadrada, maior e menor, trabalhada no cylindro, assim como biscoitos, fatias e bolachinhas doces e tambem com ovos; e breve mandará fazer as excellentes roscas que se usam no Porto, Braga e Barcellos, tambem com ovos, e que annunciará o dia, tudo é fabricado com esmero e aceio, e preços razoaveis, conforme a qualidade.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

AVISO

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Passos, erecta na igreja do Corpo Santo da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, pede a todos os seus irmãos que se reunam na mesma igreja domingo 22 do corrente, ás 3 horas da tarde, para encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, para o que foram convidados por S. Exc. Rvm.

Antonio Gomes Miranda Leal.
Escrivão.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão, na travessa de Sant'Anna (Ponte de Uchôa): a tratar na rua do Amorim n. 54.

O MOYSÉS.

Sahio a luz o primeiro numero deste periodico, acha-se á venda na rua do Imperador n. 57, rua estreita do Rosario fabrica de charutos ao voltar para á rua das Larangeiras n. 16, Cinco Pontas n. 12, rua da Imperatriz n. 31 typographia, a 40 rs. o exemplar.

— Antonio José Gomes de Correio vende sua propriedade em Santo Amaro; constando de um optimo sitio com cinco viveiros e cento e tantos pés de coqueiros; e todos os predios edificados no mesmo. Tambem vende em separado conforme a vontade dos compradores.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

—

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Perdeu-se da rua do Hospicio até a rua da Cruz uma pulceira de ouro esmaltada, na noite do dia 14 do corrente: quem a tiver achado poderá leva-la á rua do Imperador n. 63, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de calçados, para a cidade da Victoria: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, loja.

— Precisa-se alugar escravas quitandeiras: na rua do Nogueira n. 39.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza.

Album de Pernambuco.

Os senhores assignantes do Album de Pernambuco que ainda não receberam as segundas vistas, tenham a bondade de manda-las procurar na lythographia de Francisco Henr Carls, rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca que queira encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 52, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, que não se responsabilisa de hoje por diante por qualquer debito que possa apparecer, contrahido por cartas suas ou bilhetes, por quanto não sabe lêr nem escrever. Recife 18 de novembro de 1863.—A rogo de José Jacintho de Medeiros,
Thiago José dos Santos.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, convidada por S. Exc. Rvm.ª para acompanhar a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja do Espirito Santo no dia 22 do corrente, roga a todos os seus irmãos que se reunam na igreja do Corpo Santo no referido dia ás 3 horas da tarde para dito fim.

O escrivão,
Manoel da Silva Nogueira.

— Aluga-se por 20$ a casa da rua do Jasmim n. 16: a tratar na rua Velha n. 92, sobrado.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Precisa-se de um menino portuguez com pratica de taberna: na rua das Aguas-Verdes numero 48.

Confraria de S. José d'Agonia.

O secretario da mesma, por deliberação da mesa regedora convida a todos os seus irmãos á comparecerem domingo 22 do corrente pelas 3 horas da tarde, no respectivo consistorio, afim de encorporados acompanhar a procissão de Corpus Christi.

João Felippe da Costa Cordeiro.
Secretario.

— Antonio Joaquim de Brito, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um Portuguez pequeno, com pouca pratica, para uma taberna: a tratar na taberna do Giriquity.

AMA.

Na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no largo do Paraizo n. 18.

Sociedade recreativa Nova União.

Por deliberação tomada em sessão de 12 do corrente e em virtude do art. 21 cap. 12 dos estatutos da sociedade Nova União, convido aos Srs. socios a se reunirem ás 10 horas da manhãa de domingo 22 deste mez, para em assembléa geral se proceder a eleição da nova directoria. Sala da sociedade Nova União em 18 de novembro de 1863. —Miranda, secretario.

AVISO

O estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10 e 12, fez acquisição de um rico carro para primeira ordem, de madeira sendo envernisado e dourado em altos relevos, obra perfeitamente acabada por artistas pernambucanos, o publico verá que é o melhor carro funebre que tem apparecido nesta cidade.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 24: a tratar na padaria.

— Na loja do sobrado n. 7, da rua da Penha, existe uma pessoa que se propõe lavar e engommar roupa, com toda a perfeição, e por preço commodo.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de um mestre de masseira: na rua do Rangel n. 9.

Casa grande.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51, da rua da Cadeia do Recife com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tanto no andar como no sotão que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida e um mirante em quinto andar para recreio, fresco e bella vista; a fallar com José Maria Seve na Ilha do Rato, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

AVISO.

Maternus Lenz faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. João Maria Bitancourt deixou de ser caixeiro de sua casa desde 18 deste mez.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos de idade: para tratar na rua Direita dos Afogados n. 36, prefere-se portuguez.

— Aluga-se uma casa terrea nova na estrada de Olinda no lugar de Santo Amaro das Salinas, confronte as casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, com 2 salas, 3 quartos e cosinha fóra: a tratar na praça da Independencia n. 22, loja.

— O Sr. José Ignacio de Mendonça tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Desappareceu das serrarias do caes do Ramos uma canoa grande que tinha conduzido carne secca, tinha dentro umas taboas de pinho que serviam de lastro; desconfia-se que fosse por agua acima por não ter tatexa: portanto quem a encontrar ou souber aonde existe, dê parte a bordo do brigue *Maria Isabel* fundeado ao pé da escadinha do Collegio, ou á rua do Trapiche n. 4, que será gratificado.

Sitio para alugar-se.

Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros, esquina da encruzilhada de Bellem e estrada de Santo Amaro, com muito commoda e espaçosa casa de vivenda e arvores fructiferas de todas as qualidades: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou á rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de maior idade para casa de homem solteiro que bem saiba cozinhar: no pateo do Paraiz n. 10.

— Precisa-sa de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 104.

—Precisa-se de um homem para limpar pedras: na lythographia da rua da Cruz n. 46.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de rs. 5:000$000 dando-se por hypotheca um predio de grande valor: a quem convier procure na praça da Boa-Vista, primeiro andar n. 32.

AVISO

O arrematante do imposto provincial de 2$500 por cabeça de gado vaccum que se matar para consumo deste municipio, previne pelo presente aos senhores marchantes, que de hoje em diante não permittirá que esteja exposta carne á venda sem ser acompanhada de uma guia dada pelo recebedor de dito imposto, no dia em que for morta a rez no matadouro publico, cuja guia é que prova que pagou-se o respectivo imposto: sob pena de ser apprehendida.

Festa de Santa Cecilia.

A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento desta cidade, faz saber ao respeitavel publico, que tem de festejar sua padroeira no dia 22 do corrente com vespera, festa, sextas e Te-Deum, sendo oradores: da festa o reverendo Sr. Antonio Manoel da Assumpção, e do Te-Deum o reverendo Sr. Leonardo João Grego. O professor João José de Paiva tocará no seu novo instrumento – Saxofone—diversas peças de musicas escolhidas. Findo o Te-Deum seguir-se-ha a tirada da bandeira, e depois queimar-se-ha um lindo fogo de vista. A mesa regedora pede aos moradores das ruas do Livramento, Penha e Direita, o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas nas noites dos dias 21 e 22 para melhor brilhantismo dos actos, de que ficarão summamente gratos.

Irmandade do Divino Espirito Santo
erecta no convento de S. Francisco.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para acompanharmos a procissão de Corpus Christi.

Recife, 19 de novembro de 1863.
Manoel Cardoso de Souza.
Escrivão.

— Ainda está por alugar a casa da ilha do Retiro, de preço de 150$, com commodos para familia, muito boa visinhança, muito fresca, e com excellente banho na porta, por ficar á margem do Capibaribe, junto a ponte da Passagem da Magdalena: a tratar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, ou com o tutor L. M. R. Valença.

— O abaixo assignado tendo contratado com os Srs. Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira e José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior a compra do engenho Leão na freguezia da Escada, e não se chegando a legalisar esse negocio por escriptura publica, declara que ficam prejudicadas as letras que passou aos mesmos senhores, na importancia de 36:000$000, visto que são ellas provenientes desse negocio.

João Francisco Lopes.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

						Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino	de	1 dia	a	1 anno		110$	400$	900$	2:800$	4:700$
»	» de	1 anno	a	2	»	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
»	» de	2	» a	3	»	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
»	» de	3	» a	4	»	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
»	» de	4	» a	15	»	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa	de	15	» á	20	»	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
»	» de	20	» a	30	»	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
»	» de	30	» a	40	»	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
»	» de	40	» a	50	»	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 — LARGO DA SANTA CRUZ. — N. 84

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra	600
Presuntos de Lamego a libra	400
Cognac a garrafa a 1$ e	1$280
Azeite refinado a garrafa	1$000
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e	400
Caixinhas com ameixas francezas a	1$800
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000
Ditas com figos a 1$400	2$400
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000
Ditas com biscoutos inglezes, craecrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a	1$600
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com fructas em calda a	500
Ditas com ervilhas francezas	720
Ditas com massa de tomates a 640 e	720
Ditas com peixe em posta muito bem preparado	1$300
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a	1$200
Ditas com ostras americanas a	800
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias	5
Amendoas novas a libra 240 e	320
Massas sortidas para sopa a libra	480
Ervilhas verdes para sopa a libra	240
Grão de bico arroba 4$500 e libra	160
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Dito prato a libra a 640 e	720
Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Arroba de arroz a 3$ e libra	100
Barris com azeitonas a	1$300
Vasos com sal refinado a	50
Alpista arroba 5$ e libra	160
Serveja de differentes marcas superiores	5
Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Espirito de vinho de 38 gráos a	280
Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Ditos com conservas a 400 e	800
Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Ditas com farinha muito fina a	4$500
Ditas com milho e arroz de casca	4$000
Ditas com farinha para animaes	2$500
Caixas com 100 charutos com furo a	640

PRESTEM TODA ATTENÇÃO
PROTEJAM TODOS

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
NÃO SE ESQUEÇAM
PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exas. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saiembargues.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Justino Manoel Ramos, subdito portuguez, vai para fóra da provincia.

Ao Sr. Gadelha.

Precisa-se com urgencia fallar com o Sr. João Gadelha, filho do interior da Parahiba; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa e sitio na travessa da Capunga para a Baixa Verde, defronte do portão do sitio do Arantes: trata-se por anno ou por festa, no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 25, sobrado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de pequena familia: na rua Bella n. 40.

MUTILADO

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

Arma em para alugar-se.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento: trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos: trata-se no Campo Verde n. 20, sobrado do Dr. Miranda

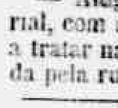
— Tende-se arrematado em praça do juizo commercial uma casa terrea n. 43, na rua das Calçadas, com a frente para o largo da fortaleza, precisa-se saber se é o selo foreiro; e por isso quem se achar com esse direito, dirija-se ao caes do Ramos n. 6.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 44, 1.º andar, frente para a praça de Pedro II·

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.



Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 40.

Meia-agua de 6$ rs.

Na rua do Gazometro ha para alugar uma meia-agua propria para homem solteiro, tendo porta e janella com vidraça, e quictal na frente com porão: a tratar no sobrado ao norte da fabrica á margem do rio: onde existe outra de preço de 12$000 com mais commodos.

CASAS PARA ALUGAR

Aluga-se uma boa casa terrea com grande sotão e cozinha fóra, um pequeno quintal e cacimba, na rua da Concordia n. 63, uma mei-agua com commodos para pequena familia, na rua da Palma n. 96, por preços commodos: a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Aluga-se

uma boa casa com todas as commodidades para grande familia, com um sitio para passear perto do banho, boa agua, só se aluga pela festa por pouco dinheiro na Torre, e no mesmo lugar a fallar na padaria.

— Aluga se a casa terrea n. 72 na rua Imperial, com muitos commodos para grande familia: a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

Aluga-se ou vende-se

uma casa no Poço da Panella na rua do Rio n. 16 com 2 salas e 3 quartos, cosinha fóra e quintal murado, fazendo frente para a rua da Poeira, chão proprio, todo negocio se fará com quem pretender: na rua do Aragão n. 8.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Está para alugar-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes: quem pretender falle na rua das Cruzes sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se uma rabeca que serve para braços curtos.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Ordem terceira do Carmo do Recife.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja da mesma paramentados com seus habitos, no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para acompanhar a procissão de Corpus Cristi.

Secretaria da ordem terceira do Carmo do Recife 18 de novembro de 1863.—O secretario,

Francisco José dos Santos Junior.

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 10:000$000.

AMANHÃA

se extrahirá a sexta parte da primeira loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . . 6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annes para fazer compras em casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 57.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompt am-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo commercial que desde 11 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia; assim como deixou de ser seu procurador e encarregado das cobranças; approveita o abaixo assignado a opportunidade para agradecer ao dito Sr. Maia as delicadas maneiras com que o tratou durante 10 annos, 7 mezes e 5 dias que foi seu caixeiro. Recife 16 de novembro de 1863.

Justino Manoel Ramos.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos á comparecerem em nossa igreja domingo 22 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi que tem de sahir de nossa igreja, e para a qual fomos convidados pelo Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 18 de novembro de 1863.—O escrivão,

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

ENSINO DE PREPARATORIOS

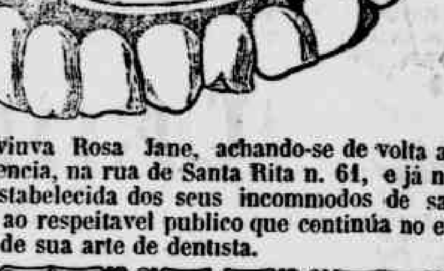
Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Bento de Campos deixou de ter gerencia nos seus negocios desde o dia 12 do corrente mez. Recife 14 de novembro de 1863.

José de Castro Redondo.



A viuva Rosa Jane, achando-se de volta a sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus incommodos de saude, avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se por preço modico annualmente ou somente pelo tempo da festa, um pequeno sitio contiguo a povoação de Beberibe, com casa de taipa, redificada de novo, muitas arvores fructiferas, passando pelos fundos do mesmo os dous rios grande e pequeno: na rua Augusta n. 43.

— A viuva Gibson e herdeiros do mesmo, vendo annunciado no *Diario* de hoje por Theodoro de Lago, que este se propõe a vender 30 a 32 palmos de frente do sitio de Beberibe outr'ora pertencente ao casal do finado José Manoel de Serqueira, da parte d'aquelle sitio que lhe pertence, para o que convida os demais consenhores a declararem se o querem tanto por tanto; e sendo certo que o mesmo sitio se achava avaliado em globo, tendo em partilhas cabido um tanto a cada herdeiro no valor do referido sitio, sem que ainda até hoje se tenha precedido divisão alguma: assim se faz publico para que ninguem se chame a ignorancia e visto que se escolheu o meio da imprensa para fazer aquella notificação, tambem por esta se protesta contra qualquer venda de certo e determinado terreno pertencente aquelle sitio. Recife, 17 de novembro de 1863.

O secret.·. da S.·. Un.·. e Virt.·. convida os membros da mesma para ses.·. econ.·. hoje.

— Precisa-se de um moço de 16 á 20 annos de idade, que tenha muita pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, servindo dá-se bom ordenado: a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Uma mulher portugueza, chegada ha 3 dias a esta cidade, deseja accommodar-se como ama em casa de alguma familia, a qual sabe engommar e fallar o inglez: na rua do Brum n. 41.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

COMPRAS.

— Compra-se uma balança grande que possa pegar até 20 arrobas: na rua Nova de Santa Rita n. 65 ou 70.

Garrafões pequenos.

No armazem da aurora brilhante largo da Santa Cruz n. 84, compra-se garrafões pequenos a 320.

— Compra-se uma casa terrea dentro da cidade que não exceda de 1:000$ ou dá-se a mesma quantia a juro de 2 por cento com hypotheca em algum predio: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma armação que fosse de taberna ou que sirva para este fim: a tratar na rua das Cruzes n. 42 junto a esta typographia.

— Compra-se uma escrava que tenha de idade 12 á 16 annos, que seja bonita: na travessa do Paraizo, sobrado n. 18.

— Compram-se frascos vasios que tenham servido a agua de colonia: na praça da Boa-Vista n. 26, deposito de assucar do Monteiro.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo numero 17.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se uma mula propria para viagens: quem pretender, dirija-se á cavallarice do Sr. Thomaz, no largo do Capim, ou á rua Formosa n. 17.

— Vendem-se duas grades de ferro por preço commodo: na rua Direita n. 46.

— Vende-se uma rica parelha de burros muito novos e manços: na rua do Sol, cocheira do Costa numero 23.

Terras de algodão.

Vendem-se dous sitios proximos á villa do Limoeiro, com bastantes terras proprias de plantação de algodão, hoje tão apreciado no nosso mercado, sendo um denominado da—Delphina — e outro — Tres Lagôas —: trata-se no Recife com Francisco de Miranda Leal Seve, ou José Maria Seve, ambos moradores na ilha dos Ratos, rua do Seve ns. 12 e 16, visinho á ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, sortida e bem afreguezada: a tratar na mesma.

Optima paragem.

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 12: a tratar na mesma.

Na casa de leilão do Sr. Olimpio á rua do Imperador ha um excellente piano francez á venda: quem o pretender dirija-se ao mesmo senhor. Assegura-se vende-lo por preço commodo.

Grande novidade para a festa.

Ricos e elegantes vestidos de moçambique com seus competentes corpinhos e santembarques enfeitados a capricho, chegaram a loja do barateiro na rua do Crespo n. 4, junto ao arco de Santo Antonio.

Verdadeiros costumes da ultima moda em Paris para senhoras.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

Milho e farinha.

No armazem da aurora brilhante ha saccos grandes com milho novo a 3$500, ditos com farinha igual a de Muribeca, a 4$ e 4$500 e de farelo de Lisboa muito fino, a 4$, 4$500 e 5$, gomma nova a 2$100 a arroba e 80 e 100 rs. a libra, e mais antiga a 1$280 a arroba e 60 rs. a libra.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Toalhas.

Na rua do Apollo n. 20, vendem-se toalhas de linho do Porto, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 25$ a duzia.

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita, padaria n. 84.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras: na rua do Imperador n. 28.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas boneeas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca da provincia de Santa Catharina, a bordo do brigne oriental *Protegido*, fundeado defronte dos navios atracados ao trapiche Barão do Livramento; para melhor se distinguir o navio tem içada uma bandeira com o nome em letras azues. Vende-se a farinha a bordo, ou na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Farelo a 3$500

e 4$ a sacca: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

ATTENÇÃO Á PECHINCHA

Vendem-se para liquidar contas dous fogões inglezes, sendo um grande com dous grandes fornos, proprio para cozinhar em um hotel para 120 a 150 pessoas, e outro para 15 a 25 pessoas, e se encarregará de senta-lo o vendedor, ou dar explicações necessarias por escripta, sendo para fóra: trata-se na rua do Vigario n. 10, armazem naval, a qualquer hora, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

— Vende-se um palanquim novo de cortinas douradas, com um pequeno defeito embaixo das cortinas, por preço commodo: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

VENDE-SE

Padre Ventura, Les femmes de l'Evangile, Mere de Dieu, Ecole des miracles, H. Pinto, Imagem da Vida Christãa, V. de Abrantes, Missão especial, Magalhães, os Tamoios, Le Breton, Pompéo, Diabo Côxo, Duchatelet, Prostitutim, Guisot, Revolution, O. Mendes, Eneida, V. Hugo, Contemplations: na rua do Rosario n. 12.

Sal.

A bordo da barca ingleza *Recife* vende-se sal de superior qualidade: a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a.	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$160
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a . . .	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lençoes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de sêda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de sêda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de sêda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de sêda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ILEGÍVEL

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete :

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,
tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro ; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida ; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro ; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero : as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes : pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros ; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um : na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas e phosphoros de cera : na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas : — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade : se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado ; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado ; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado ; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa : rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado ; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado ; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500 ; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56) ; córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata ; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte ; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado : rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado ; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado ; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um ; ditos brancos todos a 200 rs. ; ditos muito finos a 320 rs ; meias para homem a 200 e 240 rs. o par ; ditas para senhora a 320 e 400 rs. : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado ; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado ; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado ; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado : rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500 ; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500 ; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500 ; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9 ; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos : rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam : paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600 ; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600 ; ditas muito finas a 2$ e 2$500 ; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs. ; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 ; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$600 : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500 : rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade ; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro : para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se : tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem ! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade ! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola ; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto ! a quebradeira não deve chegar até este ponto ! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei :

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se immensamente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle : em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação ; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty :

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

A 1$ o cento.

Na taberna do Campos rua do Imperador n. 28, vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa : no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

O BALIZA.

Attenção !

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre ;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE ! LEDE ! LEDE !

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

MANOEL PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

GRANDE PECHINCHA PELO PREÇO.

Finissimas organdys matisadas pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, esta grande pechincha está se acabando.

Os modernos balões

de finos arcos e de lindas cores e brancos de todos os tamanhos e muito bem armados pelo barato preço de 3$ cada um, ditos para meninas a 2$500.

Lenços de panno de linho fino a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largo a 2$ a vara.
Atoalhado adamascado para mesa a preço de 1$600 e 2$ a vara.
Guardanapos adamascados a 2$ a duzia.
Cambraia de linho fina a preço de 3$ e 4$ a vara.

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento ; assim como:

LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.

Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços ; na rua do Queimado n. 11.

Botinas para noivas.

Chegaram no ultimo vapor francez as mais interessantes botinas para casamentos, bailes, etc., etc. : na loja dos vapores, rua Nova n. 7.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Entulho.

Dá-se porção de entulho de caliça, metralha e mesmo algumas pedras a quem o queira conduzir da rua da Cruz no bairro do Recife : a fallar no armazem n. 33.

Azeite plagnial superfino

Chegou pelo ultimo vapor francez desta afamada marca de azeite fino para mesa : á venda no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado ; na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$, e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botao a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 25, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria.*

MUTILADO

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijolo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro e fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres pararódas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijelo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.
Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.
Batatas muito novas a 50 rs.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.
Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800.
Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Cebolas a 1,200 rs. o môlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.
Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.
Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.
Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitosgeneros, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 960 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Gelia de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 160 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fábrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo :
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquida a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO [illegible]

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — [illegible]

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, [illegible]

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar : a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhêa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista : na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

Aos Srs. fumantes.

Na loja da liquidação junto ao passo na rua do Imperador tem uma grande pechincha de charutos da Bahia a 1$600 a caixa de 100, a elles que se estão acabando, assim como um sortimento de miudezas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para manioca.
Cylindros para padaia.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, gramps tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e petateis.
Varandas de ferro fudido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim muito fortes.
Chapas finas para colertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno 8$000 : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram ao amanhecer do dia 9 do corrente dous escravos crioulos, um de nome Manoel, conhecido por Manoel ferreiro, por ser deste officio com os signaes seguintes : estatura regular, cor preta, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, bem barbado, corpo regular, bem parecido, rosto descarnado, idade que represeuta de 48 a 50 annos, toma muito tabaco, falla um pouco pelo nariz por causa do tabaco, é natural da villa Constitucional de Sant'Anna do Matto, termo da cidade do Assú, no Rio Grande do Norte; outro de nome Herculano, idade de 45 a 48 annos, alguns cabellos brancos, alto, corpo reforçado, cor preta, pés bastantes grossos, tendo em um dos calcanhares uma grande cicatriz proveniente de um talho que levou com um páo, é defeituoso do queixo por te-lo um pouco torto por um lado, é um aleijão muito visivel : ambos fugiram juntos, levando camisas de algodão listrado e calças azues, e tambem alguma roupa branca ; o Herculano é natural dos sertões do Piauhy : roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, que gratificara generosamente.

— Fugio no dia 10 do corrente a cabra Felicidade, de idade de 24 a 26 annos, baixa, bastante nutrida, cabeça chata, olhos grandes, nariz afilado, tem uma fistula do lado do queixo, os dentes da frente podres : quem a pegar, leve-a á rua do Queimado n. 10, que será generosamente recompensado.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes : foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merinó cor de rosa, costuma á dizer que é forra ; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada. e gratifica-se bem a quem a pegar.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Eis a nota que os representantes das grandes potencias em Constantinopla dirigiram ao governo ottomano ácerca do direito de propriedade concedido aos estrangeiros na Turquia :

« O abaixo assignado recebeu a nota datada de 9 de outubro de 1862, em que o ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o sultão respondeu á nota collectiva que lhe foi dirigida em 15 de fevereiro de 1862, de accordo com os seus collegas.

« O abaixo assignado vê com satisfação que o governo ottomano não hesita em reconhecer o que já ha tempo foi proclamado relativamente ao exercicio do direito de propriedade na Turquia, por parte dos estrangeiros.

« Quando mesmo não existissem os compromissos anteriores, considerar-se-hia feliz de resolver uma questão que lhe parece dever produzir sérias vantagens para a Turquia, e desenvolver as suas relações com a Europa.

« Em presença desta declaração, nada pois poderia oppor-se a que o abaixo assignado e os seus collegas, trabalhassem desde já de accordo com a Porta, para alcançar um fim a que tendem os desejos communs.

« O hatti-houmayoun, reconhecendo aos estrangeiros de uma maneira formal e irrevogavel, o direito de propriedade, teve a cautella de indicar por um lado, em que condições deviam exercer-se, e por outro, qual o meio porque se conseguiria dar força executiva a esse reconhecimento. Naquelle acto, o sultão, exprimia-se nos seguintes termos.

« Como as leis que regem a compra, a venda e a « disposição das propriedadee immoveis são com- « muns a todos os subditos do meu imperio, pode- « rá ser permittido aos estrangeiros possuir pro- « priedades immoveis nos meus estados, confor- « mando-se com as leis e regulamentos de policia, « e tendo os mesmos encargos que os indigentes e « logo que se tenham verificado os ajustes com as « potencias. »

« É, pois, necessario em primeiro lugar saber em que condições o estrangeiro poderá possuir sem que, pelo effeito dessa posse, o immovel fique subtrahido ás leis e regulamentos de policia e aos encargos que devem satisfazer os proprietarios indigenas.

« O abaixo assignado está convencido, de que estas duas condições podem ser preenchidas na pratica e todos os direitos, sem offensa das immunidades que protegem os estrangeiros nas suas pessoas e nos seus bens.

« Julgo tambem que será facil determinar de uma maneira justa e equitativa em que fórmas especiaes, segundo a nacionalidade e a qualidade das pessoas, a propriedade poderá ser adquirida e transmittida.

« Sobre estes diversos pontos, convém assentar, primeiro que tudo, um pequeno numero de principios geraes, cujas consequencias se desenvolvem naturalmente.

« Demais, applicações cada vez mais ampliadas intenções proclamadas por S. M. quando subiu ao throno, o desejo que a Porta tem de proceder como, diz S. A. Ali-pachá, segundo os principios dos povos mais civilisados, offerecendo mais segurança em diversos interesses, tornará menos necessario procurar no direito particular e excepcional, o que se está certo de encontrar no direito commum.

« Desta maneira, não só o exercicio de direito de propriedade se tornará cada vez mais facil, mas ha de contribuir para chegar mais promptamente a um estado de cousas, que ninguem poderia impedir que se reconhecesse.

« O abaixo assignado tem, pois, a honra de pedir á S. A. Ali-pachá, queira indicar-lhe o modo que lhe parece proferivel, para preparar o ajuste em presença do qual o direito de propriedade possa ser exercido legal e ostensivamente.

« A Porta encontrara nos representantes das potencias, o mais sincero desejo de tratar tudo quanto tiver por fim, levar esta questão a um ponto de vista pratico e conciliador, tendo na maior attenção os costumes e as leis do paiz, assim como os direitos e a dignidade do sultão.

Assignados — *Bulhoer.* — *Bressier.*—*Monstier.*—*Ludolff.*—*Novicoff.*—*Greppi.* »

— A *Europa* publica o despacho dirigido por Mr. de Rechberg, aos representantes do governo austriaco, junto das côrtes allemãas, ácerca da resposta do rei da Prussia ás communicações que lhe fizeram os principes, em consequencia do congresso de Francfort :

« Vienna, 26 de setembro.

« Foi-me entregue hontem pelo barão de Werther, para ser expedida á S. M. o imperador, a resposta dirigida simultaneamente por S. M. el-rei da Prussia aos altos signatarios da carta collectiva do 1º do corrente, assim como um despacho do ministro presidente real, Mr. Bismark, acompanhando uma copia do relatorio, feito a el-rei, a 15 deste mez, pelo ministerio real d'estado.

« Este relatorio já é conhecido por V. pela publicidade que se lhe deu, e concluirei agora as vossas informações sobre o estado das cousas, transmittindo-vos copia da resposta real, e do despacho de Mr. Bismark.

« Não me demorarei em expedir os documentos acima mencionados, á S. M. o imperador, que se acha actualmente em Jschi.

« Quanto á impressão que poderão fazer em S. M., não deixo com tudo de a prever claramente. O imperador, com profundo pezar tomará conhecimento das declarações da Prussia, e não posso duvidar que este sentimento deixe de ser partilhado por todos os soberanos e governos allemães, em cujo poder se acha agora a resposta da Prussia.

« Esta resposta justifica plenamente as numerosas apprehensões antecipadas, de que a Prussia se não associava sériamente ás tendencias reformadoras dos seus confederados, mas que só diligenciava pôr embaraços ao desenvolvimento da constituição federal, apresentando condições inacceitaveis.

« Segundo as nossas convicções, os tres pontos cardeaes (prejudiciaes), a cuja acceitação prévia a côrte real da Prussia quer fazer subordinar a sua resolução para tratar sobre uma reforma da confederação, são, não só incompativeis com a manutenção do principio federal na Allemanha, mas parece-nos tambem muito significativo que a Prussia opponha ás propostas precisas, formuladas pelos seus confederados, pretenções geraes, cujas lacunas e forma vaga não dão uma idéa clara e exacta.

« Será uma tarefa pouco recreativa e consoladora, mas de modo algum difficil, demonstrar peremptoriamente e uma por uma essas lacunas, assim como as contradicções flagrantes em que os ministros da Prussia se envolveram confusamente no relatorio de 15 deste mez.

« Penso comtudo que os governos allemães não poderão de modo algum eximir-se a esta tarefa, depois de ter formalmente o governo prussiano, por mais extraordinario que seja este procedimento, feito um relatorio dirigido ao rei pelo ministerio real de estado a respeito das suas deliberações.

« A unica circumstancia de que podemos tomar nota, com satisfação, é que o rei e os seus ministros não julgassem conveniente reiterar directa e expressamente, em face dos soberanos allemães, a censura formulada n'um relatorio ministerial interno, como se a dignidade e o poder da Prussia se sentissem feridos pelas propostas de Francfort.

« Por agora não posso ter outra intenção mais do que fazer-vos conhecer as minhas primeiras impressões, não vos manifestando por consequencia mais do que uma apreciação toda provisoria relativamente á maneira de proceder para com os que tomaram parte na obra reformadora de Francfort.

« Na minha opinião, haveria razão para redigir em tom amigavel uma refutação radical das estipulações prussianas, e para a transmittir ao gabinete de Berlin, por meio de despachos identicos de todos os governos interessados no acto de reforma, com a urgente manifestação da esperança de que a Prussia não continuará a insistir nas suas inacceitaveis condições preliminares, mas que consentirá em tratar sobre as bases das propostas já concordadas por vinte e quatro governos allemães.

« Seria perfeitamente bem lançada nos ditos despachos identicos a declaração de que é impossivel que essas propostas fiquem sem um resultado pratico.

« Além disso, haveria motivo para convidar algumas côrtes, que, com quanto não tivessem acceitado no seu conjuncto o acto de reforma, tomaram com tudo parte no congresso dos principes em Francfort de uma maneira favoravel ao fim principal, especialmente as côrtes de Mecklembourg-Schleswig e de Saxonia-Weimar, para se associarem a este proceder, se acaso o julgassem compativel com as suas vistas.

« Todavia, estas observações servirão de regra ás vossas communicações, e é inutil accrescentar que espero com o mais vivo interesse o vosso relatorio sobre a maneira por que se avalia em.... (a corte onde reside o ministro) a resposta prussiana.

« Acceitae a segurança da minha perfeita, etc. —*De Rechberg.* »

— A *Gazeta nacional* reproduz a seguinte nota publicada no *Dziennik*, de Varsovia :

« A 13 de dezembro, ás nove horas da noute, foi preso na rua um operario da taberna de fundição Evans & C., chamado Guilherme Alger, porque não levava lanterna.

« Tendo sido apalpado na repartição de policia, encontraram-se-lhe oito granadas de uma pollegada de espessura. Esta granadas foram reconhecidas pelos homens competentes como instrumentos proprios para explusão que podem rebentar por meio de polvora fulminante ou de polvora ordinaria.

« O chamado Alger era já conhecido na policia, em consequencia de diversas accusações politicas anteriormente apresentadas contra elle, e estava sendo viagado. Já no anno passado tinha sido preso por prevenção por ter espalhado proclamações revolucionarias, e em abril ultimo foi tambem preso, por engajar mancebos para os bandos insurgentes. Além disso foi egualmente preso por contravenção dos regulamentos do estado de sitio.

« Nos interrogatorios, no processo e perante o conselho de guerra, Alger confessou que tinha preparado aquellas granadas para um homem desconhecido que havia encontrado na rua, e que lhe tinha encommendado sessenta. Tinha feito as granadas na officina Evans, e devia entrega-las n'um ponto determinado, onde devia encontrar aquelle homem. Apezar das advertencias que se lhe fizeram recusou nomear o homem que lhe encommendára as granadas.

« O conselho de guerra julgou Alger culpado de ter feito as granadas, com pleno conhecimento do fim criminoso a que eram destinadas, e condemnou-o a perdimento de todos os seus direitos civis e a ser fuzilado. Esta sentença deve ser executada ámanhãa ás dez horas da manhãa no pateo da fabrica Evans, e em presença de todos os operarios.

« Os proprietarios da fabrica foram condemnados a uma multa de 15:000 rublos por haverem permittido, apesar das prescripções do estado de sitio, que se fizessem aquelles objectos. A fabrica ficará fechada emquanto se não pagar a multa. «

— O *Moniteur* publica as seguintes noticias do Mexico .

« A situação torna-se todos os dias mais satisfatoria ao Mexico. As adhesões multiplicam-se em todas as direcções com um tal interesse e enthusiasmo, que se torna difficil fazer uma narração completa. Todas as povoações dos paizes importantes da Misteca e da Huasteca, sublevadas a favor da nova ordem de cousas, armaram-se, á falta de espingardas, com fôuces, paus e forcados, e deram caça sem quartel aos guerrilhas, que nos campos se entregavam a pilhagem. Assim battidos em toda a parte, esses guerrilhas teem successivamente enfraquecido ou teem-se submittido.

« No Estado de Chiapas tem havido muitos pronunciamentos a favor do imperio. O movimento faz auspiciosamento grandes progressos em Oajaca, o proprio Estado de Juarez, onde os povos foram impellidos pelas depredações e excesses dos agentes juaristas, e principalmente pela applicação implacavel do odioso systema da *Leva*.

« Espera-se de um momento para o outro a noticia de que este estado se pronunciará em massa a favor da monarchia.

« No interior do paiz, onde se impõe ainda pelo terror, os restos do partido demagogico não conseguem desenvolver-se.

« Em Morelia e nos diversos pontos do Michaacan, muitos chefes teem cahido em nosso poder. O mesmo facto se tem reproduzido n'outros estados. Em S. Luiz, onde toda população é favoravel á nova ordem de cousas, o campo dos juaristas está, segundo todas as correspondencias, um foco de descordia e de anarchia.

O exercito juarez está ali reduzido a algumas centenas de homens, dos quaes uma parte nem mesmo tem espingardas, e que não tem outros meios para subsistir além da pilhagem aos habitantes pacificos.

« Assegura-se que todos os partidarios de Juarez deram as suas demissões, á excepção do Sr. Nunes, que tornou a encarregar-se da pasta da fazenda.

« O Sr. Doblado foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros da justiça, do interior e do fomento. Uraga ficou com o ministerio da guerra e com o commando em chefe do exercito. Accrescenta-se que Doblado e Uraga entraram neste simulacro de gabinete, com o fim de poderem melhor derribarem Juarez. Este, pela sua parte, se procurava desembaraçar-se de dous homens, que sempre detestou e que soffre a seu pezar.

« Doblado começava a organisar no seu estado uma especie de resistencia. O seu unico proposita na opinião de algumas pessoas, seria procurar alcançar uma posição de poder apresentar as condições da sua adhesão. Segundo dizem outros, estava decidido a abandonar o paiz para se dirigir aos estados-Unidos, e todos estes preparativos bellicos eram destinados a encobrir os seus secretos preparativos de partida. »

— Lê-se no *Times* :

« Julgou-se, com muita razão, que era um erro chamar aos Russos uma raça européa. Em quasi todos os actos que os caracterisam são asiaticos.

« As suas relações com as nações occidentaes teem-lhe, sem duvida, dado o verniz de uma civilisação superficial, que não é mais do que a camada, por baixo da qual, segundo a expressão de Bonaparte, se encontra no Russo o caracter tartaro. Mas, em espirito de vingança e de ferocidade de disposição, nada ha que os distinga dos barbaros. O general Berg parece ser um typo muito exacto desta raça.

« Os apologista da Russia disseram-nos por muito tempo que as barbaridades commettidas pelas tropas imperiaes deviam attribuir-se a essa licença da guerra que nenhum governo e nenhum general podem reprimir, e que era necessario, por um grande intervallo, separa-los da benevolencia do czar e da moderação dos seus officiaes generaes na Polonia.

« O general Berg, porém, acaba de mostrar ao mundo o que val a sua moderação. Parece que dirige o governo de Varsovia segundo o grande principio de Nabuchodonosor : «Da vossa casa hei de fazer o meu «fumeiro.»

« A nobresa polaca começa a comprehender que a luta é menos entre a victoria e a submissão, do que entre a victoria e o exterminio. Bem differentes dos Romanos, cujo proverbial orgulho consistia em poupar os que se submettessem, e a não ferir mais do que os que se mostravam dispostos a lutar contar elles, os Russos só vêem na submissão um estimulo para novos actos de destruição.

« Este estado de cousas é tal, que os Polacos de todas as classes e de todas as opiniões, só na força encontram salvação. Tantos horrores e scenas de rapina ; essa vingança cruel, essa cega arrogancia do governo russo não poderia continuar indefinidamente.

« De uma ou de outra maneira, tudo isto deve inevitavelmente ter um termo. Emquanto não sobrevem melhor solução, é possivel que seja esmagada aquella heroica nação polaca. Todavia duvidamos muito. Se este acontecimento não está tão proximo como muitos o julgam, hade chegar o momento em que a Europa não queira consentir que continúe aquella obra de destruição. Ha sentimentos populares mais poderosos do que a politica dos governos, a que estes mesmos devem obedecer.

« Depois do procedimento que se estabeleceu na Grecia pelos governos francez e inglez, e ao qual por motivo politico a Russia se associou, não podemos encarar um acto de intervenção em nome da humanidade e da civilisação como uma medida que deixou de ter pelo seu lado a justificação d'um exemplo consagrado.

« Quando a base de uma intervenção passa de um direito sanccionado por tratado, a um dever para com a humanidade, ella amplia-se tanto mais porque se não limita a um territorio determinado, ou a questões especiaes que formem o assumpto do tratado.

« Este é para a Russia um perigo dez vezes maior do que o perigo primitivo de uma intervenção, na conformidade de um tratado. Mas não houve estas considerações. Conta com a estação que se avisinha para addiar a intervenção estrangeira ; ainda que a rede dos caminhos de ferro na Europa, tenha feito muito para diminuir a difficuldade de uma guerra no inverno, e quando mesmo ella capitulasse com os Polacos, ou os podesse esmagar, o que até agora lhe tem sido impossivel fazer, as potencias occidentaes devem, antes que isto aconteça, pôr termo ao seu dominio na Polonia.

« As marchas do seu famoso exercito tem-se reduzido a uma longa serie de brutalidades ; já não póde manter o seu governo militar, como não póde plantar em ponto algum o principio da autoridade moral.»

— Lê-se no *Morning-Post* :

« A resposta do archiduque Maximiano a mensagem da deputação mexicana deve ser considerada como extremamente satisfactoria. Ha muito tempo que o publico lhe previa a substancia. Ha mais de um mez que se tinha dado a entender que o principe austriaco consentiria, sob certas condições, em comprehender fundar uma monarchia no Mexico.

« O principe acaba de confirmar as declarações precedentemente feitas em seu nome, e parece pouco provavel que se não offereça circumstancia alguma que possa suspender o cumprimento de um projecto por cuja realisação todos teem o maior interesse, menos uma fracção descontente e vencida. As condições por que o archiduque prometteu a sua acceitação são puramente condições de fórma.

« São de tal natureza, que elle tem o direito incontestavel de as exigir antes de se assentar n'um throno que se lhe offerece ; mas são de maneira que tornam o cumprimento facil e certo. Quando dous amantes se querem casar, e os paes estão dispostos a dar o dote necessario para os seus arranjos, não é difficil encontrar um ministro para proferir a benção nupcial.

« Da mesma maneira o archiduque Maximiliano está disposto a aceitar o Mexico, tal como está, se seu irmão e soberano o autorisar a isso, se os seus amigos sancionarem essa união, e se a noiva declarar que acceita voluntariamente. Mas como a donzella, que está longe de ser temida, foi quem fez o pedido, como os amigos do principe teem instado para o cumprimento da união projectada, como seu irmão nunca deu a entender que lhe fosse desagradavel, póde-se considerar o negocio ultimado. Agora nada mais é preciso do que uma ceremonia de pura formalidade para tornar rei do Mexico o archiduque Maximiliano.

« Na sua resposta á deputação, o archiduque reconheceu a necessidade de estabelecer a nova monarchia sobre bases constitucionaes. A palavra *constitucional* é interpretada de differentes modos pelos differentes soberanos. Mas em todo o caso é agradavel que a nova monarchia, ainda que fundada por um imperador, ainda que tenha por seu primeiro representante o irmão do outro imperador, ha de depender da vontade do povo. Não acreditamos no suffragio universal, não estamos dispostos a aceitar em todas as occasiões esses resultados como a expressão dos sentimentos do povo, mas o plebiscito pedido pelo archiduque Maximiliano como uma condição da aceitação do throno, ha de exprimir, segundo toda a probabilidade, os verdadeiros desejos dos Mexicanos. Seria absurdo, effectivamente, esperar que os habitantes do sudoeste da America do Norte experimentassem dedicação por um principe austriaco que jámais poz os pés no seu paiz; mas na proxima eleição não apparece o homem, são os principios que se recommendam ao suffragio do povo mexicano.

« A questão é saber se os Mexicanos terão um governo ao mesmo tempo digno e duradouro, ou se querem recomeçar o reinado da anarchia que os lançou no descredito como nação e que abria o seu territorio ás armas estrangeiras. A lição que acaba de se dar aos Mexicanos foi muito severa para que o resultado da eleição proxima possa ser duvidoso.

« Quando se annunciar que o archiduque Maximiliano foi chamado ao throno por um plebiscito os proprios adversarios da eleição de um rei pelo suffragio universal não poderão dizer que os votantes foram intimidados, ou que o resultado foi falsificado.

« A posição critica em que a nova monarchia ha de estar collocada, justifica plenamente o pedido feito pelo novo rei para ter garantias de integridade e de independencia até se sentir bastante feito para se defender por si proprio. O novo soberano, como já dissemos n'outra occasião, será obrigado a manter-se contra a forte facção no paiz, e provavelmente contra um poderoso inimigo no estrangeiro.

Por consequencia, se não só no seu interesse, mas tambem no dos credores francezes e inglezes, elle tem o direito de pedir que se estabeleça no Mexico um governo estavel e honesto, tem perfeitamente o direito de pedir que se lhe conceda uma sufficiente protecção para levar a effeito essa tarefa.

« Isto é o que elle exige quando pede « as garantias indispensaveis para proteger o Mexico « contra os perigos que ameaçam a sua integrida- « de e a sua independencia. Ha muito tempo que se sabe que a França está disposta a satisfazer a este pedido.

« Quando falla do futuro, no caso da nação mexicana o acceitar como rei, o archiduque Maximiliano é tão explicito quanto se póde desejar. « Se « a Providencia me chamar a aquella elevada « missão, devo declarar a firme intenção em que « estou de abrir o caminho ao progresso por meio « de uma constituição, como fez meu irmão, e de- « pois da completa pacificação do paiz, indo sellar « com o meu juramento a lei fundamental. E' só- « mente assim que se poderá constituir uma poli- « tica verdadeiramente constitucional, á qual to- « dos os partidos esquecendo as antigas queixas, « poderão associar-se para levantar o Mexico á « elevada posição que deve occupar entre as na- « ções. »

« Se a julgar o archiduque pelos seus antecedentes, não ha razão alguma para duvidar da sua sinceridade.

« E' só por uma politica assim traçada que o Mexico póde tornar aquella posição entre as nações.

« O rei eleito deve conhecer que assim é, e os laços poderosos de interesse pessoal hão de leva-lo a seguir a senda que acaba de indicar. E' só necessaria a occasião para que o Mexico se torne um grande imperio, florescente e magnifico. Agora, apresenta-se pela primeira vez essa occasião. Quem póde duvidar que elle a aproveitará com dedicação e alegria ? Quando um povo e o seu soberano tem um fim commum, quando estão cordealmente de accordo sobre os meios de o conseguir, póde-se facilmente prever qual será o resultado dos seus esforços. »

— De Napoles escrevem o seguinte a uma folha franceza :

« Permitti-me por agora algumas considerações geraes sobre o estado dos espiritos em Napoles. Alguns jornaes pretendem que o descontentamento seja ali unanime. E' a esta parte que eu quero responder.

« Reconheceremos em primeiro lugar que o caracter dos Napolitanos é naturalmente inclinado a exagerar tanto o mal como o bem, a passar da extrema esperança ao excesso contrario, e que a imaginação é aqui uma grande cousa. Por isso não desmentem a sua origem grega.

« Com estas imaginações moveis e ardentes, a liberdade não devia servir, diminuindo a acção do governo, para deixar um campo mais vasto á do individuo e do paiz.

« A unidade não devia servir para o cumprimento de uma grande idéa—o reconhecimento de uma nação.

« A liberdade e a vaidade não devia ter por effeito mais do que satisfazer a todas as paixões, a todos os interesses, enriquecer immediatamente todas as familias, espalhar honras por toda a gente, produzir, por um simples toque da varinha magica, á civilisação, instrucção e educação, realisar repentinamente a fortuna do Eden no velho reino das Duas Sicilias.

« Na embriaguez dos primeiros momentos da revolução, estas illusões eram tanto mais vivazes, quanto a quéda dos Bourbons tinha sido mais imprevista. Mas podia a realidade corresponder a esse sonho dourado ? Illusões tão ligeiramente concebidas podiam porventura sustentar-se em face das difficuldades, e de alguns interesses feridos, consequencias inevitaveis de qualquer revolução ?

« Em Napoles devia-se estar tanto mais desapontado por estas consequencias necessarias, quanto que a revolução se tinha feito facilmente, e por assim dizer em agua de rosas. Isto poupou muitos excessos e atrocidades. Todavia, uma revolução que limpa um pouco o terreno, destróe por isso mesmo uma parte dos elementos contrarios, e neutralisa a outra. Nada disto, felizmente, se viu em Napoles; tudo se conservou como estava protegido pela lei.

« Napoles, deixando de ser uma capital, o centro dos negocios das differentes provincias, e a séde da côrte, os interesses de todos aquelles cuja existencia estava mais directamente ligada ao regimen destruido, deviam necessariamente resentir-se ; assim aconteceu a todos os empregados que tiveram de ser despedidos por incapacidade ou mesmo por immoralidade, ou em consequencia da suppressão de muitas administrações, assim succedeu aos officiaes do exercito bourbonico, que, com a policia e o clero, estavam senhores do paiz, e que actualmente gosam da posição de victimas irritadas. Acrescentae o pequeno numero dos que estavam sinceramente ligados á côrte e á antiga familia real. Acrescentae finalmente a grande maioria do clero que exerce grande influencia na aristocracia e no povo das cidades e dos campos. Esta é a estatistica de todos os descontentes. Estas são as causas, é o verdadeiro caracter da opposição entre nós.

« Estas causas não tem obrado de repente ; os seus effeitos fizeram-se esperar. A embriaguez dos primeiros effeitos, as esperanças exageradas que a revolução tinha inspirado aos que a não amavam, o espectaculo de um povo inteiro animado de uma unica vontade, a quéda inesperada de um throno que se julgava inabalavel, o triumpho prodigioso de uma revolução que se julgava impossivel, acommetteram todas as imaginações. Os mais malevolos comprehenderam que o momento lhes não era favoravel.

« Pouco a pouco organison-se a reacção, ajudada pelo concurso do estrangeiro, principalmente pelo apoio de Roma ; a brigandagem tomou uma fórma mais consistente. Então todas as posições contrarias a uma ordem de cousas que julgavam seriamente ameaçadas, começaram a apresentar-se com mais audacia e segurança, e os partidos aproveitaram.

« Estes partidos reduzem-se a dous ; o partido d'acção, e o da reacção, que comprehende os bourbonicos e os clericaes. Separados pela profunda diversidade das suas opiniões politicas, religiosas e sociaes, estes dous partidos obram ha muito tempo independentemente um do outro. Os bourbonicos foram os primeiros a agitar-se, de principio por meio da brigandagem, formando conspirações e clubs. Effectivamente, n'um paiz como aquelle, parece mais facil crear um movimento qualquer em nome de um passado, sentido por todos que d'elle tiraram proveito, do que em nome da republica, que ninguem quér, e em nome de Mazzini, que todos os liberaes tinham abandonado, e que, durante a dictadura de Garibaldi passara tres mezes em Napoles sem fazer proselitos.

« Foi só mais tarde que o partido de acção metteu mãos á obra. A sua tactica preferida foi atacar todos geralmente, calumniar toda a gente, e censurar principalmente o governo de falta de força para nos conduzir a Roma e a Veneza.

« A final, nestes ultimos tempos, os dous partidos começaram a entender-se e a prestar-se um apoio mutuo, contando com a reunião das suas forças para alcançar um exito impossivel. Este calculo não é uma cousa nova. Os legitimistas, com tanto que caia a actual ordem de cousas, aceitam voluntariamente a republica, convencidos como estão (e até certo ponto com fundamento) de que o triumpho momentaneo da republica seria um caminho mais curto para o estabelecimento dos Bourbons. Os outros pelo contrario, que querem a revolução para a revolução, não fazem escrupulos sobre os meios que se devem empregar.

« Apesar de todo o ruido que fazem, uns e outros, reunidos, não formam mais do que uma pequena minoria, que tem contra si os sentimentos do paiz, e a força material do governo. Não quero dizer que elles perdem completamente e os seus trabalhos produzem ; uma certa inquietação nos animos, exaltam a opinião publica, semeiam a discordia e a incertesa, envenenam a opposição e espalham a fé cercada de males insupportaveis, cuja causa unica se encontra no governo e na ordem de cousas actual.

« Portanto se perguntarem á maior parte desses, o que fazem os descontentes de que elles se queixam, veem-se muito embaraçados para responder ; e os desenfreados adversarios do governo, ficariam assustados com a idéa do restabelecimento dos Bourbons ou do triumpho de Mazzini. Queixam-se pois em primeiro lugar porque os Napolitanos se queixam sempre ; depois porque tendo cahido o governo que enfraquecia a vida e o paiz, o governo que lhe succedeu devia crear, como por encanto, a prosperidade e a fortuna de todos, apesar das difficuldades que lhe suscitam a naturesa das cousas e a opposição d'aquelles mesmos que, accusando-o de não marchar, lhe estão pondo peias ao caminho.

« Estes dous partidos ficariam reduzidos á impotencia sem o apoio que lhe provém do estrangeiro. O partido de acção tira a sua força das outras cidades da Italia, onde está mais ou menos espalhado, emquanto que os reaccionarios tiram a sua directamente de Roma, de onde recebem o dinheiro, palavras de animação e muitas vezes homens (que é o mesmo que dizer guerrilhas) e onde veem o seu ponto de reunião, e, no caso de necessidade, o seu refugio.

« Julgou-se vêr nas recentes eleições municipaes um triumpho do partido da acção, porque entre os eleitos havia alguns homens d'aquelle partido. Mas, examinadas as cousas convenientemente, esse triumpho nada tem de real. Além disso, tres de entre seis, tendo a consciencia de que a sua eleição não tinha significação alguma real, não aceitaram. Mas vejamos qual é o enigma ; os bourbonicos preferiram votar no partido da acção do que no partido moderado ; e todos os dessidentes e oppositores fizeram o mesmo, esta foi uma maneira de manifestar o seu descontentamento.

« Além de um unico jornal, que é francamente mazziaista, e de outro, optimista quando muito, a imprensa séria, e em geral moderada e independente, se não é quanto possivel, unitaria. Mas a par, ou inferior a esta imprensa, ha uma multidão de pequenos jornaes, que são verdadeiramente uma vergonha, não digo para o paiz, que os não lê, mas para aquelles que os escrevem e os pagam ; contentes e descontentes, todos estão de accordo em despresar e condemnar aquelles excessos.

« Estes pamphletos, cheios de personalidades e das mais grosseiras injurias contra todos sem distincção, e cujos redactores são bem conhecidos pelos seus antecessores aqui, não poderiam sustentar-se se não tivessem em Roma um pequeno numero de assignaturas, de que vivem.

« Em summa, o partido unitario ganha em solidez, e em consistencia. Os nomes dos seus inimigos não augmentam ; mas, tranquillisados pela indulgencia do governo, e pelas garantias constitucionaes, que nos não concederiam se estivessem no poder, teem tido a coragem de gritar, agitar-se, e espalhar boatos falsos para embaraçar a marcha de um governo, que não poderiam fazer cahir. Exageram as disposições naturaes que o paiz tem para criticar e mostrar-se pouco satisfeito ; sustentam em parte a brigandagem, e sustentam uma imprensa vergonhosa, explorando por toda a parte a presença do exercito francez em Roma, para espalhar duvidas e alimentar loucas esperanças entre os espiritos fracos.»

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 266.)

XVIII

Fizeram-nos ao correr dos acontecimentos que iam ter lugar, algumas conferencias com mestre Granger, á que minha madrinha me prohibira de assistir, afim de que o tabellião tudo lhe dissesse exactamente, dando-me porém conta minuciosa da menor circumstancia. Todos os dias nós ambos conferenciavamos com o codigo nas mãos, discutindo de antemão as objecções imaginarias de meu avido tutôr. Admiravam-me a perspicacia e rectidão dos juizos de Diana, que me suggeria argumentos dos quaes nada teria que dizer um jurisconsulto.

N'uma manhãa disse-nos o tabellião, com quem nos haviamos encontrado no lugar costumado da floresta :

— A reunião do conselho está marcada para quinta-feira.

— Quinta-feira ! exclamou Diana. Tão depressa !

— Não está na nossa vontade a escolha do dia, Sra. condessa, mas depende ella do juiz de paz que nos ha de presidir.

— Suppõe o Sr. Granger, replicou ella, que tudo se decidirá n'uma sessão ?

Parece-me que não, tornou o velho tabellião ; porque dá-se um incidente, que eu já havia previsto, e que nos obrigará talvez intentar um processo.

Foi justamente para consultar sobre este ponto que aqui vim hoje. Hontem recebi a visita do Sr. conde, que me perguntou a causa da reunião do conselho. Estou certo de que elle não a ignorava mais do que eu ; porém era uma pergunta pro formula, e o meu ministerio me impunha o dever de responder-lhe, afim de que podesse preparar os documentos necessarios. O conde não me fez a menor reflexão á respeito do designio do Sr. barão, pois sabe que serei seu adversario nesse debate. Entretanto tenho mui longa experiencia dos homens, sei comprehendê-los, e sou capaz de jurar que o conde ha de oppor-se ao pedido de emancipação. O Sr. barão está decidido á proseguir nesta questão ?

— Mais que nunca, respondi sem hesitar.

— E faz muito bem, acudiu minha madrinha. Uma desistencia neste caso despertaria receios, de que se poderia tirar vantagem mais tarde.

— A Sra. condessa comprehende perfeitamente o perigo, replicou o tabellião. Uma vez começada a questão, convém ir ao fim, ainda que tenhamos de recorrer aos tribunaes.

Após longa discussão sobre as probabilidades de vencer, separamo-nos. Ficou assentado que o pretexto de emancipação seria a minha partida para as Indias com meu primo Clarencey, e um projecto de associação para a rotea de suas terras do Pendjab, viagem essa, que tendo de durar alguns annos, exigia a regularisação antecipada das minhas contas de tutella.

Havia uma hora apenas que tinhamos chegado á Maufert, quando vejo approximar-se Bastião. Eu tinha designado esse bravo rapaz á Granger como um intermediario fiel em quem podia confiar-se ; e era por suas mãos que passavam as nossas correspondencias, que não era prudente entregar á descripção mui duvidosa da gente do castello.

Bastião entregou-me um bilhetinho escripto á lapis na folha arrancada de uma carteira.

« Quando em sahia dos rochedos, encontrei-me com um mariola de uns quinze annos, que pareceu-me ser cabreiro de Maufert, e que, segundo todas as apparencias, estava ali para espionar-me. Este sugeito seguiu-me até Philay, talvez para informar-se do meu nome na hospedaria onde deixei ficar o meu carro. Em quanto o preparam despacho um proprio á Bastião. Cautella, os nossos passos são espionados.

« *G...* »

— Ha de ser o brejeiro de Lazaro, filho do velho Setourneux, o feiticeiro ! disse Bastião. Vou rondar pelos arredores. São conhecimentos do Placido !

Bastião não se enganara. Era com effeito Lazaro que se achava encarregado de espionar o tabellião.

Bastião não teve muito trabalho em convencer-se disto, e prometteu vigiar o miseravel.

— Hei de pôr-lhe o olho em cima, disse elle. Todavia é bom sempre acautellar-se.

XIX

Na manhãa dessa quinta-feira que deveria ser a aurora brilhante ou o pallido crepusculo da minha vida, mandei sellar o cavallo logo cedo para chegar primeiro que o meu tutôr em Monthermé, e receber as ultimas instrucções de mestre Granger.

Despedindo-me de Diana fiquei commovido.

— Coragem ! me disse ella. Orei toda a noute por você. Tenhamos confiança em Deus !

— Ai de mim ! exclamei. Receio muito o resultado deste negocio, pois serei obrigado á deixa-la...

— O que é isto, André ! Aceitaria a felicidade á custa da sua dignidade ? Pense em que o seu aviltamento seria um golpe para a minha affeição... Mostre-se forte e tranquillo : disto depende a sua vida, nisto se interessa o meu orgulho.

— Mas quando eu estiver bem longe, o que será de Vmc ?

— Viverei de recordações, respondeu ella com altiva melancolia. Agora, meu amigo, é preciso partir : parta, e Deus nos ajude !

E estendendo-lhe eu a mão, ella attrahiu-me docemente, e depoz-me na fronte um beijo piedoso.

Parti á pressa, com os olhos arrasados de lagrimas. Pareceu-me que acabavamos de romper o derradeiro laço de um passado tão suave. Eu corria para uma desgraça certa : a minha victoria separar-me-hia de Diana, a minha derrota degradar-me-hia á seus olhos, e reduzir-me-hia para sempre á uma vergonhosa escravidão.

Devorei o espaço para bem dizer : em pouco tempo cheguei á casa de Granger. Encontrei-o sério e cuidadoso, como quem se prepara para um grande negocio. Não devia de minha parte assistir ao conselho : entretanto o meu velho defensor me quiz apresentar aos amigos e parentes affastados, dos quaes dependia a minha sorte.

Comprehendi o seu pensamento.

— Mestre Granger quér desde já mostrar-lhes que não sou louco ? lhe perguntei com amargo sorriso.

Neste interim um criado veiu annunciar a chegada de alguns membros do conselho. Passamos para o salão. Ao silencio que reinou á minha entrada estive quasi a perder o tino. Foi-me facil reparar que no espirito dos meus juizes haviam já penetrado algumas duvidas sobre a minha razão, e o pasmo quasi que se desenhou em suas physionomias, quando á elles me dirigi para cumprimenta-los. Sentia os seus olhares pesarem sobre mim. Esses homens, me perturbavam, importunavam-me, e preciso me foi grande esforço de energia para dominar o susto : uma palavra, um gesto que lhes parecesse extravagante, seria bastante para perder-me. Por felicidade Granger interveiu e deu-me tempo de rehaver o meu sangue frio. Fallei dos meus projectos de viagem com tanta liberdade de espirito, que abalei as duvidas daquelles que á principio pareceu-me indecisos.

Tendo de funcciouar o conselho com a chegada do Sr. de Maufert, e do juiz de paz que o seguia, fui convidado para retirar-me. O meu tutôr conduziu-me até a porta do salão com toda a cortezia, como se fossemos os melhores amigos do mundo.

Achando-me só no gabinete de Granger, não pude supportar as angustias da expectativa, e sahi.

A' dez passos da casa encontrei Bastião, que me disse :

— A Sra. condessa mandou-me rondar por aqui, afim de estar alerta se Vmc. tiver precisão de mim.

Abençoei Diana no fundo da minha alma : ella presentiu os enojos dessa hora de isolamento.

— Segue-me, respondi, e obrigado por ter vindo.

E começamos a andar ao acaso para passar o tempo.

Bastião esforçava-se por distrahir o meu pensamento ; fallava á torto e á direito de tudo o que nos cercava ; mas eu não lhe prestava attenção. Pensava nos successos presentes : passava e repassava no espirito as menores palavras que havia pronunciado na presença desses juizes, de quem dependia a minha vida... Teria acaso divagado ?

Quem sabe !

— Bastião, Bastião ! exclamei de repente. Falla-me de Diana.

Bastião encarou-me assustado.

— Ora, Sr. André, não se afflija a este ponto. Tudo ha de acabar em bem. A Sra. condessa assim m'o disse quando cá me mandou, e basta ella lhe estimar muito para que ninguem ouse fazer-lhe injustiça.

Apoderaram-se da minha alma as mais crueis inquietações : cheguei a duvidar de mim mesmo, e parecia-me sorprender indicios de piedade nos semblantes dos que passavam. Na quina de uma rua encontrei-me com uma moça, que voltou-se, e acompanhou-me com os olhos por alguns instantes. Empallideci e estive a ponto de desmaiar.

— Parece-me que Vmc. lhe deu no gôto, disse Bastião rindo-se. Bonita ella é !

Não sei quanto tempo andamos assim, nem por onde passamos. Sei que, chegando á rua em que morava o tabellião, vimos de longe sahir o Sr. de Maufert e os membros do conselho, e subirem ás suas carruagens.

A sessão estava concluida ; poucos momentos depois me achava junto de Granger.

— Oh ! Ei-lo finalmente ! me disse elle. Receiava que tivesse voltado ao castello.

Pelo som da sua voz presenti uma derrota.

— Estou condemnado ? lhe perguntei.

— Não, respondeu o tabellião. Então o que pensa, Sr. barão ? Não se condemna assim a gente. O seu processo não está perdido, nem ganho, foi somente adiado. Porém sente-se para ouvir-me mais a vontade.

Sentei-me, o Sr. Granger proseguiu :

— Devo dizer primeiro que tudo que o Sr. barão portou-se maravilhosamente na presença desses senhores. Não lhe occultarei tambem que todos elles, que não o viam ha mais de anno, achavam-se abalados pelas calumnias que correm, e que não ignoramos. A sua attitude, porém, a sua calma e simplicidade, quando lhes fallou, os desarmaram. Depois de sua retirada o debate tornou-se forte. Era preciso chegar o fogo á polvora, e collocar o Sr. de Maufert na alternativa ou de acceder ao pedido de emancipação, ou de provocar a sua inhibição. O conde acabou por solicitar uma vistoria medica.

A estas palavras inesperadas percorreu-me o corpo todo um estremecimento involuntario.

— Uma vistoria medica ! exclamei.

— Não devemos dissimular a situação, Sr. barão. Esta mesma provança lhe seria infligida d'aqui a seis mezes.

— Deste modo ousou o conde declarar-me louco !

— Mas o conselho não ficou convencido ; tanto que rejeitou as razões do seu tutor até mais amplos esclarecimentos.

— E quando devo submetter-me a esta humilhação ?

— O dia não foi ainda fixado. Oh ! não se assuste. Bastar-lhe-ha somente comparecer perante o conselho que o interrogará. Dous medicos estarão presentes, e nada mais. Tenha esperanças, que ha de triumphar.

Despedi-me do Sr. Granger, e fui encontrar-me com Bastião, que ficou aterrado quando lhe contei a resolução do conselho.

— Mandei embora o seu cavallo, me disse elle. A Sra. condessa julgou que seria melhor voltar a carro.

Voltei ao castello accomettido de horrivel tristeza. A meia legua de distancia avistei Diana que me esperava no caminho. Desci precipitadamente e ordenei ao cocheiro que seguisse.

Quando ficámos sós ella me perguntou :

— O que se passou ?

— O conde declarou-me louco, respondi com amarga agitação ; e vae reunir-se uma assembléa de medicos para decidir da minha sorte !

— Em nome do céu tranquillise-se, meu amigo ! exclamou Diana. Pois quer deixar-se abater quando de si somente depende o ganho de tal processo ?

Ouvindo-a fallar assim, tive vergonha de mim mesmo. A minha vontade fraquear ao primeiro encontro da luta ! Fiz appello á minha coragem ao menos para ser digno de Diana.

Contei-lhe então minuciosamente os episodios desse dia : ella os escutou, e commentou-os com tão sincera confiança, que amorteceu a minha dôr... se eu a amava tanto !

Ai de mim ! Os meus ultimos dias de alegria deviam luzir por entre horriveis tempestades, em que se despedaçava o meu coração. A ternura de Diana já não bastava para restituir-me a fé. Terrivel preoccupação, que eu não ousava confessar-lhe, atormentava-me o espirito.

Uma idéa fixa, inexoravel, me dominava : o que decidiriam da minha vida ? Já não me podia mais enganar. Ahi estava essa calumnia, que eu havia desprezado, a erguer-se de repente ao meu primeiro passo, como para esbarrar-me no caminho do mundo, e achando éco n'aquelles, a quem a lei encarregára de proteger-me !

Achava-me por ventura fóra do direito commum para se me exigir uma prova tão pungente ? E essa cruel decisão dos meus juizes, que receiavam acreditar na minha razão sem um exame medico, não era já um principio de decadencia ?

Se eu succumbisse n'essa luta, na qual se decidia do meu destino ! Se a commoção, o medo paralysassem o meu espirito !

A qualquer hora do dia parecia-me estar vendo esse tribunal insensivel, com todos os olhares fixos no meu semblante, procurando decifrar o meu pensamento, e penetrar nas minhas angustias !

E poderia eu confiar n'essa hora na minha razão — eu, que me entregava a uma paixão insensata, uma paixão quasi impia ! O meu amor, o meu santo amor tornava-me suspeito.

Diana via a minha afflicção, interrogava-me tambem afflicta : mas como revelar-lhe tão tristes combates da minha alma ?

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO

ILEGÍVEL